
BUENOS AIRES – Sessões Matutinas do GAC
Terça-feira, 23 de junho de 2015 – 8h30 às 12h30
ICANN – Buenos Aires, Argentina

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem. Há uma solicitação de que façamos uma revisão da agenda. Eu entendo, certamente quer ter mais tempo para falar sobre o CCWG, para poder chegar a alguma coisa. Irã.

IRÃ: Quero falar, quero ver essa revisão. Quero falar sobre a situação e sobre a situação da que se falou... há muito trabalho com respeito ao CCWG, e não estava de acordo enquanto nossos presidentes ou copresidentes falavam no CCWG e eu disse que devíamos concentrar-nos nas principais questões. Mas uma das principais questões tem a ver com que no GAC temos que estar prontos para responder essa questão. Eu estou totalmente de acordo, minimamente temos que dedicar entre 30 e 45 minutos às linhas diretrizes. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Irã. O francês é uma das línguas oficiais desse grupo. Temos aqui duas solicitações para modificar a agenda, para deixar mais tempo para proposta do CWG e caso precisemos de mais tempo para isto, com muito prazer vamos modificar a agenda. Então eu estou nas suas mãos. Vocês tem que me dizer como que vêem isto. Então, a

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

pergunta seria onde liberamos um pouco de espaço para poder manter esse debate? Querem utilizar algum espaço durante a tarde para essa discussão? Vejo que há algumas pessoas que estão afirmando isto, estão acenando, pensam que poderíamos aproveitar o tempo pela tarde, fazer algum espaço, encontrar algum espaço pela tarde. Marrocos.

MARROCOS:

Bom dia, prezados colegas. Para esclarecer simplesmente, quando vocês dizem que vamos discutir mais um pouco durante à tarde, isso significa que vamos modificar a ordem do dia e vamos falar da transição e da responsabilidade? Por favor, podem esclarecer isso? Se vão falar sobre a prestação de contas?

CHAIR SCHNEIDER:

Nós queremos manter o que temos na ordem do dia neste momento, e talvez possamos depois dessa reunião, ou através do e-mail, fazer maior discussão. Vamos ver se podemos ter o programa para a tarde. Temos alguns módulo que fazem referência ao trabalho dos grupos de trabalho, desculpem pela redundância. Também temos a reunião governamental de alto nível e também o trabalho do grupo de trabalho sobre o comitê de nomeações e o tema vinculado com as solicitações da comunidade. Então, o que podemos fazer, é talvez adiar as discussões do grupo de trabalho para outra reunião ou deixar que continuem trabalhando através do e-mail entre as diferentes reuniões e conservar temas como solicitações das comunidades e as

discussões sobre a reunião governamental de alto nível na agenda para hoje, porque precisamos nos preparar para a reunião com o board. Esse módulo não pode ser removido. Estou pensando em voz alta, essa seria proposta. Achar que poderíamos ter essas três sessões, das 2h às 3h e depois a sessão posterior à pausa. Quer dizer que teríamos uma hora e meia adicional para falar sobre o CCWG nas suas opiniões à respeito. França.

FRANÇA: Obrigado pela proposta. Muito obrigado. Sim, estou feliz, com prazer vamos poder trabalhar em formato eletrônico com o grupo.

CHAIR SCHNEIDER: Tem a palavra Irã.

IRÃ: Sim, temos que ver a prioridade. A prioridade é transição e temos que prestar atenção necessariamente à esse tema. Então eu estou de acordo com essa proposta, é um tema extremamente importante o da transição, considerando as situações especiais e características do GAC. Por exemplo, ontem recebi um e-mail que falava sobre como podemos fazer com que as SO's e AC's sejam responsáveis. E eu respondi dizendo, o GAC não pode ser responsável perante mais ninguém do que seus governos. Como fazer para que o GAC seja responsável por outros? Acho que devemos discutir isso.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Acho que Portugal fez uma sugestão muito inteligente, estou totalmente de acordo com essa sugestão. Temos muito a discutir, e apoio ter tempo adicional pela tarde para voltar a tratar esse tema.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Acho que temos o acordo de que vamos utilizar esses três blocos de meia hora, então sugiro que passemos o ponto na ordem do dia, 20, que é o das solicitações da comunidade para a tarde, onde temos a discussão no ponto 21 sobre o comitê de nomeações, e assim o ponto 18, às 2 da tarde, até a pausa para o café, podemos dedicá-lo para falar do CCWG. E como podem ver também, antes do almoço temos a revisão do Communique, então temos esse bloco e podemos ver que que temos até o momento com o comunicado. E poderíamos aproveitar esse tempo para essa discussão, quer dizer que teríamos umas 2 horas para esse debate, se estiverem de acordo. Vamos ver, ao meio-dia que instância estamos com o comunicado e utilizaríamos também o tempo até a pausa do café da tarde, até para falar sobre o tema da CCWG. Então vamos proceder assim, e ver o que podemos tirar concretamente desse tempo adicional. Concordo que poderemos utilizá-lo e precisá-lo. Muito obrigado, então vamos voltar a esses pontos da ordem do dia, onde temos a apresentação e discussão do trabalho de grupo de trabalho sobre nomes geográficos. Quem está a cargo é a Argentina, passo a palavra para Argentina. Obrigado.

ARGENTINA:

Obrigado, bom dia a todos. Temos até 15 para as 10h, não é? O primeiro que devemos fazer é decidir se estamos de acordo com os termos de referência do grupo de trabalho. Quero lembrar-lhes que o trabalho desse grupo de trabalho começou exatamente nesta sala em novembro de 2013, depois da referência que se fez no comunicado do GAC, de Durban, onde dizíamos que tínhamos que tentar dar alguma idéia e trabalhar com a ICANN para ajustar os documentos sobre a nova rodada dos novos gTLD's. O grupo de trabalho esteve atuando durante um tempo, desenvolvemos um documento de base, que tem diferentes versões. A última versão foi submetida a comentários públicos, não como um documento acordado pelo GAC, mas como um documento de referência preparado pelo grupo de trabalho, recebemos comentários, fizemos uma revisão das diferentes posições na reunião de Cingapura, e agora vou mostrar bem em detalhe a revisão detalhada desse documento nesta sessão. A formalidade do grupo de trabalho consiste em ter os termos de referência, acho que é muito bom ter isto, mas simplesmente quero esclarecer que o grupo de trabalho tem também uma história prévia de atuação. Então distribuíram a lista de e-mails do GAC, recebi vários comentários, acho que conseguimos incluir todos eles. E queria saber se ter algum outro comentário, vocês estão de acordo com esses termos de referência, e se os aceitam. Vejo que não há comentários, ninguém levanta a mão, então entendo que estamos de acordo. Vamos avançando. Muito obrigado. Há algo que foi solicitado durante a reunião de Cingapura e em reuniões anteriores, foi que trabalhássemos com maior

coordenação de com maior frequência com grupo de trabalho intercomunitário sobre uso de nomes de países e territórios. E isso está co-presidido pela ccNSO e a GNSO. Único inconveniente que eu pessoalmente tive para participar nas ligações, é que eram no metade da noite. Eu estou em UTC -3 nessa zona horária, era difícil participar, mas o grupo de trabalho foi extremamente amável e modificou o horário. Então agora posso participar. Em algumas ligações tínhamos tema de sobreposição com outras ligações que eram sobre o processo da IANA. O grupo de trabalho intercomunitário está trabalhando num documento, e o valor que nós poderíamos adicionar ao trabalho com eles, tem a ver com a definição do seu trabalho, ou seja, eles estão pensando no que é um nome geográfico. É algo que poderia beneficiar o nosso grupo de trabalho. Então vou tentar manter essa relação de trabalho com eles e eles se interessam no que nós estamos fazendo nesse grupo de trabalho interno do GAC. Então os mantive atualizados e vou fazê-lo na próxima teleconferência. Infelizmente, ontem, havia um conflito com uma reunião regional, vocês sabem, quando a região é que leva adiante as reuniões, há muitos eventos aos quais assistir, então ontem eu não pude ir. Mas acho que alguém da CTU ou do GAC conseguiu participar, porque vi alguns comentários na lista, então quero saber se há comentários de vocês com relação às ideias, ou maior participação que vocês consideram que poderíamos ter com esse grupo de trabalho. Também quero encorajar outros membros do GAC, que se unam, porque o GAC também participa no grupo de trabalho intercomunitário. Se vocês quiserem, eu posso fazer com que vocês estejam a par, fazemos uma comunicação via Skype, se quiserem participar desse grupo intercomunitário, para o GAC seria

benéfico e também para o grupo. Há um comentário sobre as atividades nesse grupo sobre o tema dos nomes de países e territórios. Vou fazer uma lista. Irã, Noruega, Indonésia, Reino Unido. Kavouss.

IRÃ: Obrigado Olga. Foi um pouco frustrante ver que começamos em 2013 agora, estamos em 2015, e acordamos os termos de referência. Pareceria que a rodada vai começar daqui a pouco, devemos estar preparados para ela. Se damos todos os respeitos pelos seus tempos, o tema dos horários também afeta outro. Se eu acordei às 2 da manhã, às 4 da manhã para participar das ligações do CCWG, eu sugiro que nos centremos na correspondência, na lista de e-mails com mais eficiência e encorajar as pessoas a reduzir a quantidade de chamadas de teleconferência, em comunicações, daqui até Dublin. Porque temos muito tempo ocupado com o CCWG, e estou de acordo que temos que chegar a um resultado daqui a pouco, e temos que encorajar as pessoas para fazer parte desse grupo e participar nas chamadas.

ARGENTINA: Obrigado, Kavouss.

NORUEGA: Obrigado Olga. Um comentário breve sobre o objetivo do grupo de trabalho. Estamos de acordo com os termos de referência e que o objetivo é melhorar a proteção dos nomes geográficos na segunda rodada. Mas também devemos estar presente que não temos que

proteger tudo para depois acabar tendo menos proteção na próxima rodada do que tivemos na primeira rodada. Então acho que deveríamos nos concentrar em falar e discutir como conseguir essa proteção e como seria de mais valor para essas políticas, os nomes de países e territórios, para serem especiais nesse sentido. Esse grupo de trabalho intercomunitário parece estar discutindo os códigos de duas letras não atribuídos, como novos gTLD's, querem ter também nomes de países e territórios, como novo gTLD's e isso acho que não deveria ser assim. Acho que pelas experiências passadas, com a primeira rodada, com esses nomes controversiais de regiões, se deve encontrar uma maneira de tornar ou fazer de maior valor no que se refere a nomes de países quanto às políticas. Acho que isso é o que se deve fazer.

ARGENTINA: Obrigado. E tem a palavra Indonésia.

INDONÉSIA: Obrigado, Olga. Esse é um comentário breve sobre essa discussão e como vão ser as proteções. Se há questões vinculadas com interesse público, relacionadas com a comunidade. A comunidade pode mudar de vez em quando. Por exemplo, se alguém da Argentina, pede um nome de domínio público, talvez o pessoal de Bali estaria muito contente, mas também estaria depois se queixando dizendo, esse nome é da Argentina, ganha 1 milhão de dólares todos os meses, e nós

deveríamos dar esse dinheiro para o povo de Bali. Então esse tema, como é que podemos gerenciá-lo?

ARGENTINA: Obrigado, Indonésia. Reino Unido.

REINO UNIDO: Bom dia a todos. Meu comentário está na linha do que falou Noruega. O trabalho sobre a definição é extremamente crítico para todos nós e para o grupo de trabalho. Então deveríamos centrar nossa atenção nisso. E me pergunto se poderia nos contar qual o estado de situação com o grupo intercomunitário sobre seu trabalho sobre as definições. Poderia falar mais um pouco e dizer como enxerga que será a modalidade de trabalho do grupo do GAC na interação nesses debates. Como apontou a Noruega, são temas fundamentais para os governos, precisamos de mais precisão. Desculpe se eu não entendi quando a senhora falou, talvez indicou, mas poderia contar novamente o estado de situação?

ARGENTINA: Bem, primeiro vai falar Estados Unidos e depois vou fazer comentários sobre o que acaba de dizer Reino Unido.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, Olga. Estou de acordo com o que disse Reino Unido e Noruega, acho que seria muito útil saber bem em que lugar estamos nessa interação com o grupo intercomunitário. Eu devo reconhecer que talvez não estou tão atualizada sobre o trabalho que fizeram e por isso seria bom conhecer o que está acontecendo. Quando falamos para o futuro, a proposta, é de, no rascunho, que não é um proposta do grupo nem do GAC, tem que considerar que temos comentários então. Talvez um dos seguintes passos seria responder aos comentários, acho que recebemos comentário muito bons. Então queria saber em que momento vamos falar sobre esses comentários para dar uma resposta. Obrigado.

ARGENTINA: Obrigado, Suzanne. Antes de passar a palavra para Países Baixos e Noruega, posso fazer comentários sobre as definições, não é o objetivo do documento que eu preparei, mas posso fazer comentários sobre isso. E talvez também podem me ajudar a ver em que ponto estamos, talvez Annabeth, Suzanne, eu vou fazer uma revisão detalhada das preocupações jurídicas que é o que acordamos em Cingapura. E também com o que colocou a comunidade. Então muito obrigado por apontá-lo. Agora tenho Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Voltando ao que já falou Reino Unido, Noruega e Estados Unidos, eu queria assinalar que a proteção, está nos termos de referência, a proteção significaria proteger um abuso. Ou seja, a proteção não

significa bloquear ou reservar um nome. Nós temos diferentes graus ou categorias de nomes geográficos, então deveríamos nos concentrar em que tipo de proteção é necessária. Talvez pergunto se é necessário uma proteção do que se chama bloquear ou reservar um nome e por outra, poderíamos trabalhar talvez na proteção, que significa a proteção, que pode ser utilizada, mas que não pode se abusar dela. Ou seja, podemos outorgar com algumas restrições.

ARGENTINA: Obrigado, fala agora Noruega.

NORUEGA: Sim, muito obrigado de novo. E também como nós estamos tentando acompanhar o trabalho feito pelo grupo de trabalho intercomunitário sobre este aspecto, que tem a ver com ccTLD's, nós gostaria de pedir a Annabeth do nosso ccTLD que faça uma atualização rápida do que acontece nesse grupo de trabalho intercomunitário, para poder receber informação o que foi debatido nos últimos tempos. Eu acho que isso seria útil também para manter-nos informados.

ARGENTINA: Sim, Noruega. Lamento, Annabeth, todas as luzes nos dedos estão te indicando, mas foi muito ativa e também tentou que eu participasse. Foi um grande desafio, na verdade, porque eu estou em diferentes listas ou grupos, mas poderia fazer algum comentário quanto a que tem a ver... depois da Alemanha, poderia falar sobre a definição, a

análise que estão fazendo, porque eu acho que é uma resposta muito interessante que também trata o mencionado pelo Reino Unido. Desculpe Alemanha, não sabia que pedia a palavra.

ALEMANHA:

Vou ser breve. Vou apoiar o que disse Reino Unido, eu acho que nós precisamos ter proteção para o futuro, eu concordo, mas também devemos nos concentrar no tema que resulte importante para os governos. O segundo ponto, eu não sei se podemos pedir para se fez alguma análise do realizado até agora, porque talvez escutamos algumas experiências e seria bom saber como os novos gTLD's que agora foram introduzidos. E já não estão os nomes geográficos porque foram excluídos por seus respectivos governos, esse era o objetivo geral, eu suponho e espero que não sejam tantos, sinceramente. O terceiro ponto era apoiar o que acabou de falar Países Baixos, o objetivo não tem que ser bloquear os nomes geográficos, o objetivo tem que ser dar critérios ou guias para que os solicitantes que incluam nomes geográficos entendam que não tem que entrar em conflito, ou que não existe uma má interpretação do ponto de vista dos consumidores. Obrigado.

ARGENTINA:

Passo a palavra para Alemanha. E depois Peru. Desculpem, não vejo bem. Então por favor, levantem bem a mão. Peru.

PERU: Eu vou falar em espanhol. Eu quero reparar que há alguns avanços no âmbito multilateral, que poderiam ser de grande utilidade para o Cross-Community, como também para o GAC. Eu faço referência em especial ao WIPO, por exemplo, onde estão se trabalhando e dando passos importantes, quanto a indicadores geográficos. Há alguns meses, existia um debate muito interessante, sobre a homonímia, uma questão que não foi tratado também lá no GAC. WIPO já deliberou quanto à homonímia e já tem uma decisão adotada. Quanto a como manejar situações de homonímia. Isso é tudo, eu queria destacar, fazer ver que há muito trabalho feito por fora do ICANN, e que podemos aproveitar esse trabalho.

ARGENTINA: Obrigado, Milagros. Então incorporamos Peru como... comentário do Peru como material de referência para grupos de trabalho. Mais alguém pede a palavra? Annabeth, por favor, poderia então dar uma atualização ou informar o que falaram quanto à definição no grupo?

ANNABETH LANGE: Eu sou Annabeth Lange, do registro de .NL, e aqui estou como co-presidente, do presidente do trabalho intercomunitário que tem a ver com código de país. Somos dois vice-presidentes, ou co-presidentes dos CC, e também no grupo de trabalho, há co-presidentes da parte da GNSO. Também há pessoas do ALAC e do GAC. Eu sinto muita honra de que a senhora também esteja aqui. Estamos trabalhando neste grupo de trabalho intercomunitário apenas com os nomes de países e

territórios. Não são nomes geográficos em si, então as definições com as quais estamos trabalhando neste documento, apenas aplicam a nomes de países e de territórios. E as diferentes formas, pode ser código de 2 caracteres, 3, diferentes idiomas, nome completo, abreviações, nomes curtos, estamos trabalhando. Então, a nível que além de TLD, e não a nível secundário. A nível TLD e não secundário, e isso é importante destacar. Enquanto os nomes de países e territórios, nós tratamos do mesmo modo, como sendo a mesma coisa. Claro que é uma grande influência, do lado do ponto de vista geográfico, do que pode surgir, mas por isso precisamos das contribuições dos senhores. Especialmente trabalhamos na definição, ainda não decidimos nem acordamos numa definição do que é um nome de território geográfico, então estamos esperando as contribuições dos senhores para tanto. Até esta reunião também falamos em utilizar o nome com 2 caracteres, que eu acho que é mais importante para os CC. Não sabemos se isso é o melhor, porque estamos utilizando o código ISO, e isso é o que acontece no mundo com a questão dos códigos de país. É interessante então, do ponto de vista que tem a ver com os nomes genéricos, ou os códigos de país, ter uma idéia de como continuar avançando para o futuro. Então agradecemos os comentários que os senhores possam fazer.

ARGENTINA:

Obrigado Annabeth. E sinto prazer de que tenha mudado o horário da chamada para poder participar aqui. Comentários? Sim, Julia, não sei se pode poder colocar o seguinte slide aqui na tela, para entender

quais são os objetivos desse grupo de trabalho. Realmente é um desafio muito grande, agradeço os comentários, de todos os colegas, deveríamos diminuir as incertezas para os solicitantes e para os países, e também para a comunidade, e as comunidades. Esse é o desafio do nosso trabalho, diminuir então os conflitos. Sobre os resultados e também dar alguma documentação para que ICANN tenha presente, não sei se vai se chamar guia do solicitante, mas pelo menos as normas que emita para as próximas rodadas. E também tem que ser o resultado do GAC como consenso e não a opinião de alguns países. Nós trabalhamos numa nova versão do documento, há uma versão anterior, agora estamos trabalhando numa nova, onde é uma análise detalhada dos pontos que tem a ver com os aspectos jurídicos, e que surgiram dos comentários públicos. Isso, acordamos em Cingapura, eu vou apresentar um resumo, e fizemos uma análise com as preocupações das comunidades, também recebemos alguns comentários em Cingapura, e depois dessa reunião também. Sobre os nomes geográficos, estão relacionados com os nomes das comunidades, se as solicitações das comunidades, o que aconteceu com as solicitações das comunidade, quais são os desafios que enfrentaram essa solicitações de comunidades e também revisamos toda a transcrição da reunião de Cingapura e muitos colegas disseram que poderia ser importante pensar em definir o que é o interesse público. Depois de uma análise detalhada, nós reparamos que é muito difícil, e que não está bem definido, podem existir diferentes pontos de vista ou perspectivas, de uma definição do que é interesse público. E já vamos falar ainda hoje, também pediram os Estados Unidos, que definir este tema, dentro do documento da consulta entre o board e o

GAC, a respeito a nomes geográficos. Não sei se era esse Suzanne, do que a senhora falou, que era uma reunião de 2011, era um documento que a senhora referia na comunicação telefônica.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado, Olga. Como este era um documento que tinha que fazer uma revisão histórica de como tinha sido tratado o GAC, todo este assunto, e talvez a Alemanha possa esclarecer, o tema era ver como o GAC tinha tratado este assunto para gerar este painel de controle referido a nomes geográficos e os novos gTLD's. Especialmente porque reparamos que tínhamos que mudar a nossa posição, porque não tínhamos um fundamento jurídico para dizer que tínhamos a titularidade sobre alguns nomes geográficos. Então tiramos desse painel de controle. Então eu pedi ter algum documento, um terceiro neutral, o de referência, para que a comunidade pudesse se dirigir a esse documento, ver, consultar, quando procuramos a proteção de um país, com código de caracteres de duas letras, então aí talvez não se aplique a ISO3166. Não tínhamos documento de referência para o GAC e para mencionar ou referir esse documento e dizer, olha, isso se considera protegido e aquilo não. Então acho que deveríamos voltar no tempo e depois pensar em se tratamos esses problemas ou não.

ARGENTINA:

A idéia então seria incluir este documento como referência né, para ter toda a imagem completa. Julia, podemos passar ao seguinte slide. Ah, desculpem, Alemanha está pedindo a palavra.

ALEMANHA:

Obrigado. Como fizeram uma pergunta, eu quero fazer um esclarecimento. A minha perspectiva para este debate é a seguinte, sim recebemos algumas propostas para proteção de nomes geográficos, entendemos também que é difícil entrar em acordo para definir o que uma lista, ou nomes claros, eu não tenho certeza absoluta se são nomes geográficos, porque às vezes áreas que são cinzas, então é difícil realmente. Mas a idéia era fazer um processo de negociação e que ficasse claro que o GAC poderia dar assessoramento para os novos gTLD's. Esse seria um instrumento que permitiria esclarecer, como já falei antes, que há um acordo entre o governo respectivo ou entidade governamental e o registratário, não sei se é o registratário, porque na verdade é o solicitante, de chegar a um acordo mútuo e que o instrumento era o assessoramento do GAC. E como já falei antes, temos por isso, no nosso primeiro assessoramento muitos nomes geográficos incluídos, porque há países, ou nomes que foram considerados por diferentes países, como nomes geográficos. Eu acho que nós também podemos dar a nossa experiência a partir da Alemanha, porque nosso país, que eu acho que é um dos que tem muitos nomes geográficos, e que também há solicitações obtidas com nomes geográficas foram muito altas na primeira rodada, acho que foram 6 ou 7 vinculadas com a Alemanha. A nossa experiência é que alertamos ao solicitante na Alemanha de que devem tentar buscar o apoio do governo local. Sempre mencionamos que não queremos bloquear um gTLD, mas, como já falei antes, procurar assistência,

guias, critérios para os novos gTLD's e não parar aí, não parar esses pedidos. Evitar e não evitar que fossem outorgados.

ARGENTINA:

Obrigado, Alemanha. Antes de passar à análise das questões legais e da comunidade, em Cingapura, apareceram comentários sobre as solicitações das comunidades. Isso de alguma forma se relaciona com o que teria que ter acontecido se esses nomes geográficos tivessem sido apresentados como solicitação das comunidades e vemos que existiram algumas dificuldades. Eu não sei se alguém da comunidade aqui que possa fazer algum comentário sobre como estão avançando essas solicitações de comunidades e quais são os desafios enfrentados neste processo de avaliação. Giacomo? Desculpe, EBU.

EBU:

A questão da solicitação da comunidade não está muito bem. Depois nós vamos nos concentrar, há um documento que preparou Mark Carvell, mas a realidade é que todas as solicitações da comunidades que estão sendo discutidas estão bloqueadas hoje. Não há nenhuma que tenha sido aprovada se existiu um competidor comercial. O resultado geral é bastante ruim. Eu acho que na condição atual falar de uma nova rodada de gTLD's até que este problema de nome não tenha sido solucionado, eu acho que é falar de ficção científica. Se olharmos a situação de conflitos com todos, IRP's que emitiu o board, todos tem a ver com as solicitações vinculadas com comunidades ou nomes geográficos. Ou seja, há um problema aí. A outra sugestão,

Milagros mencionou a WIPO. Eu acho que a ISO também poderia ajudar neste ponto, se começamos a pensar para a frente, ou no futuro, entrando em contato com essas organizações para receber apoio, e falamos de nomes geográficos, e sabemos que estão debatendo em outros fóruns, eu acho que podemos pedir assessoramento. E eles dariam sem nenhum problema.

ARGENTINA: Obrigado, Giacomo, pela sugestão. DotGAY:

SCOTT SEITZ: Também quero fazer meus comentários como uma pessoa que está no sexto ano já, num processo para dotGAY, e num processo de 2 anos já recebemos a nossa segunda avaliação CPE. E o que aprendemos da primeira avaliação CPE, são algumas coisas. Por uma parte que se considera se as definições atendem os interesses públicos e se estamos fazendo ou não, já que isso é muito subjetivo, e incentivo a continuar trabalhando, nesses comentários em prol do interesse público. Também foi mencionado que no caso de uma solicitação comercial, junto com um pedido das comunidades, as definições e proteções quanto ao que se considera atividade espúrias que poderiam incluir, por exemplo, pagar para apresentar objeções e reclamações para bloquear ponto essas solicitações, algumas dessas coisas foram já avaliadas. E o que é mais importante, é transparência dentro do processo da EIU, de que ainda tem muitas falhas. Se baseiam em definições muito breves, quanto ao que é uma

comunidade, onde se perde de vista muito dos nossos argumentos e utiliza o dicionário Oxford para definir o que é comunidade e não o que dizem as 250 organizações em 1500 localizações de 110 países que representam muito bem mais de 20 milhões de membros e que defina nossa comunidade como nós fazemos. Então, podemos ter muitos pontos sem transparência quanto a como é o processo de definição, como poderia acontecer. Nos TLD's de países ou regionais eu acho que poderiam ter as mesmas situações. Obrigado.

ARGENTINA: Scott, parece que o conceito de comunidade também está sujeito a um debate, não é? Podemos passar ao seguinte slide, Julia?

IRÃ: Obrigado. Precisava de um esclarecimento com relação ao slide anterior.

ARGENTINA: Podemos passar ao anterior, por favor, Julia? Obrigado.

IRÃ: Um esclarecimento, queria solicitar. No ponto 3, se sugere que os nomes geográficos na nova rodada de gTLD's, deveria estar limitado a solicitações comunitárias? Porque como está redigido parece ser assim.

ARGENTINA:

Minha língua materna é o espanhol, talvez seja pelo meu desconhecimento do inglês. Nós tivemos conflitos com nomes geográficos e vários membros dessa comunidade nos diziam, porque não fizeram a solicitação desse nome geográfico como uma solicitação comunitária. E depois vimos que essa solicitação tinha problemas para avançar. Mas eu peço desculpas pelo meu inglês limitado. Essa não é a idéia desse ponto. Julia, pode passar para a próxima? Não temos muito tempo. Quero rever com vocês esse resumo que é um compêndio das preocupações das comunidades que se apresentaram e também as preocupações do ponto de vista legal, esses são comentários públicos. E foi um grande desafio tentar encontrar uma maneira para conciliar ambos os grupos de preocupações, mas esse é nosso trabalho e é o desafio. Talvez ainda não tenhamos chegado ali, mas temos que fazer a tentativa. Os comentários da ccNSO, aqui salientei parte desses comentários, falam sobre evitar discussões que consomem muito tempo, e se ICANN e os governos, tentam que haja uma... que fiquem de acordo, e se deve colocar essa prioridade. ALAC diz que ALAC favorece o fortalecimento do nexos entre uma solicitação para um TLD geográfico e um interesse público da área geográfica, para o qual se procura esse TLD. Então, duas vezes aparece nesses comentários públicos essa idéia do comentário público. E acho que é essencial nesse processo ver como nós podemos encorajar o solicitantes ou as partes interessadas, estabelecer um contato de maneira precoce. O solicitante e a comunidade que estiver envolvida nesse conflito. Seguente slide, Julia, por favor. Outros comentários de

etapas anteriores ao nosso grupo de trabalho, significado do nome geográfico, qual é o significado para o cidadãos e comunidades. Também esse nome pode ter um valor econômico não só o solicitante que pede esse TLD, mas para as companhias dentro do país que já registraram suas marcas comerciais conforme as leis nacionais. Isso é algo que devemos tratar em nível nacional. Há muitas empresas que já tem esse nome geográfico como marca comercial registrada sob as leis nacionais, pagam impostos e são empresas autorizadas e que tem negócios no nosso país. Isso apresenta um conflito porque não podemos estar contra um nome que faz referência a empresa que já existe no país, quando um TLD é uma referência global desse nome. É claro que o valor histórico para os cidadãos e as comunidades é outro aspecto interessante. Próximo slide. Estas são as preocupações do ponto de vista jurídico. Sim, vou passar a palavra para o Reino Unido.

REINO UNIDO:

Lamento interrompê-la na sua apresentação, mas esse é um tema central. Não estou certo de quais os caminhos que encontremos para achar uma solução. Sou consciente do nível de preocupação, que tem o interesse das empresas pequenas e médias perante a perspectiva de uma nova rodada de solicitações de novos gTLD's. Há muitos que estão nessa situação, de ter um nome, que tem desde muito tempo atrás autorizado, como muito bem disse. E não ficaria em favor de nenhum sinal que surgisse dessas discussões. Somente estou indicando que é um tema muito importante desse trabalho. Temos que ter atenção, considerando os interesses públicos e dos outros.

ARGENTINA:

Obrigado Reino Unido pelo comentário. Estou de acordo com você, acho que algumas são pequenas empresas, mas outras não são. As empresas médias ou grandes que já foram estabelecidas no país, por exemplo, a Patagônia, 200 empresas que tem esse nome, fazem vinhos, turismo, carnes. Algumas são pequenas e outras não. As empresas estão legalmente constituídas e pagam impostos e registraram suas marcas comerciais conforme a lei de marcas nacional, então tem direitos. Isso é algo que a nível nacional também devemos considerar. Também pode acontecer em outros países com outros nomes geográficos. Tem a palavra Alemanha.

ALEMANHA:

Obrigado. Eu estou de acordo com os comentários do Reino Unido. Com relação às marcas comerciais, e os direitos que possam ser violados neste sentido, acho que há regulações e não precisamos reinventar a roda aqui. A questão dos nomes geográficos. A pergunta é, o que acontece se alguém tem uma marca comercial num país, e outra em outro país, e o solicitante agora vem de outro país. Esse tipo de coisas, acho que devemos solucionar a parte da ICANN com os TLD's. E seria um pouco estranho se procurássemos soluções aqui, sob o guarda chuva dos nomes geográficos. Obrigado.

ARGENTINA:

Obrigado, Alemanha. Por questões de tempo, quero mostrar as preocupações legais, é uma coisa que acordamos em Cingapura, dissemos que iríamos analisá-las bem de perto, porque essas regulações existem, estão vigentes e por algum motivo são motivo pelo qual muitas empresas fizeram solicitação por gTLD's de nomes que não estavam em listas especificadas pela ISO ou pelas Nações Unidas. Os solicitantes, entendo os motivos pelos quais os solicitantes avançaram. Tem essas preocupações legais, esse é um resumo, o documento tem mais informação detalhada, mas os estados soberanos não tem direitos sobre usos de nomes geográficos fora das suas próprias fronteiras. Isso tem a ver com o que estávamos discutindo. Esse é um resumo dos comentários que recebemos, não é que eu esteja dizendo isso. Não são as minhas palavras, mas os comentários que recebemos, os nomes geográficos podem ser utilizados como marcas comerciais onde isso acontecer dentro das fronteiras nacionais. Os estados podem reclamar o interesse nacional, mas não em prejuízo dos direitos dos titulares das marcas comerciais. Os direitos das marcas comerciais são direitos e há fóruns internacionais que há termos vinculados com as marcas comerciais, ou direito internacional tem um conjunto definido de fontes, os nomes geográficos só se apresentam nessas leis, para a maneira em que os nomes geográficos podem ser descritos na origem do produto. Por motivo de interesse governamental, alguns nomes e símbolos estão excluídos de serem propriedade privada. Mas esses nomes e símbolos excluem os nomes de países ou geográficos, portanto os governos podem não ter direitos exclusivos ou prioritários sobre os direitos de países ou geográficos. O documento tem uma explicação

muito detalhada desses comentários recebidos. O que nós vemos, ao analisar esses comentários, é que há duas perspectivas totalmente diferentes. De um lado, as perspectivas do marco jurídico e por outros interesses das comunidades em nível nacional. Então como nós podemos encontrar uma maneira para melhorar as regras da próxima rodada, para tentar conciliar essas duas perspectivas totalmente diferentes. Tenho dois minutos, vamos terminar em dois minutos então. Também no documento, e acho que isso foi compartilhado com vocês, há um análise do interesse público, fizemos uma busca em diferentes documentos que foram elaborados pela ICANN sobre o termo interesse público, que é mencionado muitas vezes, mas em realidade não está bem definido. Quer dizer que pode significar muitas coisas diferentes para os países. O interesse público da comunidade que tem esse nome, depois também pode ser o respeito das regulamentações que outorgam os direitos para fazer uso dessa marca comercial. Essas são as diferentes visões do interesse público, e são diferentes. Então não encontramos a definição nos documentos, recebemos alguns comentários da Suíça sobre avançar para uma visão pragmática do interesse público, tentando encontrar exemplos. Não temos muito tempo, mas podemos continuar para o próximo slide. Eu queria passar ao próximo slide, por questões de tempo. Algo que poderia ser essencial embora não sei se podemos continuar explorando, e queria fechar com isso, e trabalhar com vocês depois, por correio eletrônico, para chegar à próxima reunião e ver como nós podemos tentar poder refletir num documento essa idéia de uma participação precoce entre o solicitante e a comunidade do país ou região geográfica pertinente. Acho que essa é uma idéia pessoal, não

sei se é real, mas tenho a esperança, se houver casos de contatos precoces entre o solicitante e a área afetada, talvez agora teríamos mais histórias de sucesso para contar em lugar de tantos conflitos. Essa é a sensação que eu tenho depois de ter lido tantas opiniões e visões. Como podemos mostrar isso, e como um documento poderia ser escrito de maneira tal que esse contato precoce realmente se materialize, se produza. Não há muito mais tempo, não sei se tenho mais tempo, não, não tenho nada. Então se tiverem comentários ou perguntas, encorajo para que enviem um e-mail só para mim ou para o grupo de trabalho ao e-mail desse grupo. Muito obrigada pela atenção de todos. E continuam trabalhando sobre isso, obrigada.

CHAIR SCHNEIDER:

Agora temos uma sessão com ALAC. Já vi alguns dos membros de ALAC que entraram na sala. Talvez deveríamos dar um espaço aqui, pelo menos, alguns podem sentar aqui na mesa principal e os outros podem também estar perto. Se quiserem, para poder ter uma troca e também teria que estar algum microfone para que eles possam falar. Bom, continuamos fazendo algumas modificações físicas aqui, para podermos acomodar mais. Vamos fazer a sessão com ALAC para tratar temas de preocupação comum, temos vários temas que queremos tratar nesta sessão, conforme nossa agenda, podemos falar de todos eles e talvez também podemos, aquelas questões vinculadas com transição da custódia das funções da IANA e com a responsabilidade e os temas vinculados a salvaguarda nos PIC's, 1 e 2, e também nos nomes geográficos, etc.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado. Em grande medida temos muito mais temas na agenda dos que vamos poder falar, então estou olhando para Thomas para ver se ele pode me orientar sobre qual quer analisar em primeiro lugar. É claro que podemos fazê-lo em qualquer, mas quero dedicar alguns minutos ao que ainda estamos fazendo, ainda estamos trabalhando sobre os PIC's, compromissos em prol do interesse público, com relação à salvaguarda de categoria de 1 a 8 para os TLD's e certamente podemos compartilhar em que situação estamos, estamos perto de fechá-los. Acho que o tema do CCWG, não podemos finalizá-lo, mas podemos comentar qual é a posição de ALAC, pelo menos até o último momento. Temos uma sessão de 5 horas programa para essa tarde, então ainda não posso dizer que tenhamos uma conclusão definitiva. Talvez queiram falar primeiro dos PIC's, porque é um tema mais breve, da nossa perspectiva. Como sabem, houve diferentes discussões, que houve entre os membros at-large e os registros, e outras partes interessadas. Na última reunião, nós apresentamos uma análise por parte de at-large, e pra análise de 3 pessoas que trabalharam ativamente nessa análise. De 39 solicitações, porque eram casos em que havia diferentes pessoas, que fizeram a mesma solicitação, acabamos com 7, que nós classificamos em vermelho, como alguma coisa que devia ser modificada. Uns 15 ou 20 eram verdes, pensávamos que os registros estavam fazendo um bom trabalho, e os outros são questionáveis.

CHAIR SCHNEIDER: Desculpe por interromper, vocês conhecem tanto esse tema que talvez seria útil, como temos alguns membros novos do GAC, dar rapidamente uma idéia do que estamos falando. Estamos falando, em particular, de cadeias de caracteres sensíveis para os setores regulados da indústria, onde há questões relacionadas com os consumidores. E isso se vincula com assessoria em termos de salvaguarda oferecido pelo GAC, que já agora tem 2 anos ou mais, desde a reunião de Pequim, e houve muita troca entre o board e o GAC, e também com outras unidades, como ALAC, para tentar estabelecer as salvaguardas para os consumidores. Esses 39, a que se está referindo Alan, são solicitações que estão diretamente relacionadas com essas cadeias de caracteres sensíveis. Eu queria esclarecer isso porque nem todo mundo pode conhecer isto. Obrigado Alan.

ALAN GREENBERG: Obrigado por me parar, e poder esclarecer. Então nós pensamos que havia uma quantidade suficiente de cadeias de caracteres em que o solicitante tinham realizado um bom trabalho. Havia alguns temas vinculados com uma potencial ameaça aos consumidores, e outros em que não sabemos muito bem, porque o texto do contrato era uma pouco vago, não sabíamos para onde iam os registros, houve 7 que foram marcados como vermelhos. E na realidade não tínhamos toda a informação. Em outros, então, podia chegar a ser verde e agora estamos analisando. Isso é basicamente o que dissemos. Originariamente demos assessoria ao board para parar os contratos e

a delegação de qualquer um desses TLD's. Essa assessoria não foi rejeitada, mas não foi considerada, então continuou adiante a contratação, a delegação. O board está numa situação bastante estranha, porque não temos o mecanismo para solucionar isso, quando os contratos já foram assinados. Essa é a situação em que estamos, continuamos com isso para tentar que a posição tomada por poucas pessoas não seja aquela decisão tomada pelo ALAC. Nós queremos que seja uma decisão do ALAC. Em alguns temas, o GAC também deu assessoria e também, conforme falamos antes, você sentem que não são ouvidos, então acho que esgotamos todos os poderes que nós temos. Há faculdades que nós temos, mas acho que não sei, agora temos que devolver para o GAC para ver se podem fazer alguma coisa. Realmente mostra que tem que haver algo diferente em todo esse processo. Esse processo é longo, talvez seja dividido em diferentes processos, a idéia é aprender a lição, e ver se de alguma maneira podemos remediar a situação para que não haja um potencial prejuízo dos consumidores. Isso é o único que eu posso dizer a tal respeito neste momento, não sei se há algum comentário a formular.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, Alan. O tema de como implementar, como fazer com que os registros sejam implementados, se a salvaguarda é adequada, acho que merece também um debate. E vou passar a palavra para os membros do GAC, para que expressem sua opinião, façam perguntas. Uma das coisas é ver qual o trabalho feito por ALAC desde Cingapura. Para ver de maneira pragmática, e como apontou Alan qual a situação

real das salvaguardas e dos compromissos em prol do interesse público que fizeram registro. Classificá-los como diferente nível de cuidado, como foram tomadas essas salvaguardas ou não. Acho que devemos analisar isso também da perspectiva do GAC. Não sei se isto é público, ou puderam mandar para os membros do GAC para que eles possam ver e ter essa informação.

ALAN GREENBERG:

Ontem à tarde se enfatizou que havia um erro potencial crítico, estamos tentando corrigir. Mas podemos enviá-lo, acho que no final do dia de hoje, se não para final da semana, vocês vão estar recebendo esse documento para mostra o tipo de coisas. Mas um dos problemas reais que temos, é que não podemos dizer que vai haver prejuízo, são percepções. Estamos analisando os TLD's, estamos imaginando como podem utilizá-los, como vão reagir os consumidores a esses TLD's, para ver se podemos prever, mas não podemos estar certos. Alguns dos que tivemos analisando são potencialmente suscetíveis ao roubo de identidade ou phishing. Pode ser .BANKS, pode ter se feito alguma salvaguarda, mas os que tiverem procurando oportunidades para fazer esse phishing vão achar ali as águas certas. Talvez algum seja mais sutil e em 2 anos se demonstre que tivemos razão ou não, mas é possível que podemos provar agora que eles prejudicam ou não..

CHAIR SCHNEIDER:

Acho que é isso que acontece também em outros ambientes regulatórios, não sei se há algum comentário, pergunta?

UNIÃO EUROPÉIA: Para destacar a importância do que já manifestou o GAC nas salvaguardas, eu não acredito, acho que é sim uma questão de política pública. Eu não acho que exista uma necessidade de comprovar um dano para colocar uma salvaguarda, porque afinal deve-se evitar o dano, então temos que ter muito cuidado e não exigir provas de um desastre quando estamos tentando de evitá-lo. O que nós vimos nos últimos 2 anos de assessoramento do GAC, essa foi uma posição uniforme, acho que Thomas pode falar também a respeito sobre o que pensamos fazer neste momento, mas a idéia seria introduzir algum ponto no comunicado, ao respeito, quanto mais juntos trabalhamos, melhores resultados vamos obter.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado Comissão Européia. Agora mais alguém quer fazer um comentário ou pergunta sobre este assunto? Espanha e depois Olivier.

ESPAÑA: Obrigado. Apenas quero lembrar aos membros do GAC que há um estudo, uma pesquisa que fez Architelos sobre abusos sobre os novos gTLD's e que foi distribuída na lista de correio eletrônico do GAC. Acho que é interessante ver, porque apresenta que os novos gTLD's não aumentaram muito até agora, porque há pouco tempo que estão no mercado, mas já há um índice de abusos que é preocupante, sobre phishing e abusos, né?

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que isso foi disponibilizado na segunda-feira, na lista dos membros do GAC. Olivier.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Olivier Crepin-Leblond do ALAC. Eu quero corrigir e dizer que há 39 cadeias de caractere que estão em categoria 1 e apenas 5 com... que são cassino, credit card, lotto, doctor. E são... e tomamos a determinação sobre os PIC's reais e também sobre a especificação número 12 que está no contrato. Disseram que essa cadeia de caracteres pode em algum momento ter acordo, entrar em acordos internos a nível de registro, mas se não estão no contrato, suponho, isso não seria punível, então vai depender apenas da boa vontade do registro. Há algumas preocupações, em especial sobre cadeias de caracteres sensíveis, e eu sei que há indústrias reguladas em alguns países, e como Alan disse, claramente podemos dar luz verde a muitas dessas cadeias de caracteres. Nós achamos que isso seria justo, e que talvez seria um bom passo para a frente, para que participassem do diálogo, então assim, poder dar lugar a que essas cadeias de caracteres incluam na categoria 1. Então eu acho que devo ter confiança quanto ao que vai acontecer com esses investidores e com os clientes, e por isso continuar avançando. O fato é apenas implementar de forma positiva para proteger o interesse público e aos clientes em si.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado Olivier e obrigado ALAC por tratar de dar contribuições construtivas. Eu acho que o GAC pode acabar de analisar esse ponto e também ter uma opinião do uso dessa lista, porque assim que puder, eles enviam, os senhores sabem qual é a nossa agenda e quando nos temos que trabalhar no comunicado, então o quanto antes, o GAC tenha esta lista, talvez se possa fazer algum comentário, se é que o GAC solicita.

ALAN GREENBERG: Eu me comprometo que antes de deitar hoje à noite, vou enviar alguma coisa.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, está bom.

REINO UNIDO: Sim, apenas nós consultamos com os especialistas sobre regulamentações de jogo, sobre o .CASINO por exemplo, que sabemos que está nessa lista. Eu quero assinalar que nós estamos preocupados especialmente para que existam salvaguardas especiais para este setor, além de outro, claro, mas isso é o que surge agora.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, eu acho que vamos fazer um breve comentário, porque temos que acabar, mas quem tem uma cadeia de caracteres que possa responder, pode fazer, depois podemos continuar o debate individual.

ALAN GREENBERG: De novo, nós no GAC solicitamos oito salvaguardas específicas de TLD's, cinco foram essencialmente aprovadas no novo processo de gTLD's sem mudanças, e dois tem a ver com a verificação das habilitações. O último tem a ver com interações e com temas regulatórios. O que tem a ver com o PIC, que foi solicitado, teria que dizer que ficou um pouco diluído, em vez de solicitar interação, podemos dizer, tentar falar com eles, para ver se respondem o e-mail. Eu acho que um dos problemas que temos que ter em conta, porque um dos requisitos é interagir onde a regulamentação é clara.

CHAIR SCHNEIDER: Acho que devemos passar a outros dos pontos. Mas vejo que falou aqui do terceiro programa de capacitação de líderes, na transparência, não sei quem vai apresentar este ponto. Eu suponho que é útil, mas não deveria levar muito tempo, diria que em poucos minutos falamos disso.

ALAN GREENBERG: O programa de capacitação de liderança, foi proposto por at-large como o primeiro passo, como para que se as pessoas começam a trabalhar na ICANN, ou se às vezes, já trabalhou, por exemplo, por 10

anos, para que conheçam mais sobre o programa. Temos 2 pessoas por ano que participaram do programa, e tivemos muito sucesso, ficaram muito satisfeitas as pessoas, que começou com um projeto de ALAC e participavam pessoas, e aquele que começou geralmente continua envolvido. E era um programa que tinha a ICANN. Continuam existindo alguns problemas, onde aparece na lista da ICANN, como se faze as chamadas, mas nós sugerimos que se não foi utilizado por seu pessoal, ainda eu acho que poderiam sim utilizar esse programa. Não podemos dar lugar a vinte pessoas, mas talvez sim, duas. Eu fiz ano passado esse curso e é muito bom participar do programa.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bom, onde podem ir as pessoas para conseguir maiores informações?

ALAN GREENBERG: Bom, eu acho que teria que perguntar primeiro à presidência aqueles que querem ir, geralmente se vai na quarta-feira ou quinta, antes do encontro da ICANN, é o próximo em Dublin, eu não recebi ainda os pedidos de at-large, então não sei quando é que vai acontecer, mas eu acho que data vamos conhecer em breve.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem então, membros do GAC, os senhores vão poder participar e vamos obter assim informação daqueles que estejam a cargo do programa. Como para depois passar a informação ao resto e assim

sabermos quanto dura, onde se realiza e quais as condições necessárias para participar.

ORADOR DESCONHECIDO: Sim, isso é para participar no programa de liderança. Mas a academia da ICANN é um grupo da ICANN, e toda a comunidade, todas essas partes interessadas estão participando neste grupo. Eu não sei se há algum membro do GAC, caso contrário, peço que envie alguém para fazer parte do grupo.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Olga, por favor.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Eu pessoalmente já marquei meu interesse para trabalhar no grupo de trabalho da academia mas, por favor, me corrija senhor presidente se estou errada, mas não houve um convite formal para o GAC, para que o GAC indique um membro. Então, se por favor pode fazer algum comentário a respeito será bem vindo.

ALAN GREENBERG: Uma das pessoas que está muito interessada, eu acho que vão receber então notícias a respeito em breve.

CHAIR SCHNEIDER: Acho que acabamos então esse assunto. Mas a nível bilateral mantenham contatos e mantenham informado o GAC, porque é uma oferta importante.

ALAN GREENBERG: Se eu estava falando para ALAC, nós damos oportunidade a diferentes pessoas, dependendo das regiões. Então são mais das duas pessoas que eu disse.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, então vamos falar agora de outros assuntos. Eu acho que o resto do tempo que temos deveríamos falar ou debater a questão da transição da IANA, do CCWG. Também vejo que está na agenda nomes geográficos, mas eu acho que depois podemos debater. Então o melhor vai ser falar agora da transição da custódia das funções da IANA para poder no começar dar uns minutos para que digam onde estão em ambos os processos, tanto de prestação de contas quando de transição da custódia, para que contem um pouco quais são os comentários que vão passar ao ICG sobre a proposta final do CWG. E também saber o que estão fazendo com essas reflexões sobre o trabalho do CCWG. E também qual o processo do ALAC para fazer comentários a respeito.

ALAN GREENBERG: A ALAC e a comunidade at-large estiverem muito ativos participando nos diferentes grupos, e também é um grupo que se reúne a cada semana,

digo, para falar desses temas e dar alguns critérios para o resto dos membros at-large. Na verdade, mantivemos uma atividade muito intensa, nos mantivemos muito ativos, e tivemos muitos representantes da comunidade de usuários. Nós poderíamos manifestar que estamos bastante satisfeitos com a proposta atual. A proposta do mês de dezembro, há poucas palavras amáveis para que eu possa utilizar nessa proposta. Nós achamos que era má em muitos sentidos. Eu acho que não devemos entrar em detalhes porque eu acho que já não está o assunto na mesa, mas a proposta sobre a qual estamos falando está bastante próximo ao que nós pedíamos no início. Decidimos que vamos ratificar, eu acho que vamos fazer na reunião de quinta-feira, pode acontecer qualquer coisa, mas não vai mudar esse ponto de vista. Também vamos emitir comentários. Eu acho que há temas referidos a essa política, acho que infelizmente é tarde para incorporá-lo, mas sim, queremos que fique em constância de quais são as áreas que deveriam receber um trabalho mais profundo. Se bem nós não concordamos com alguns detalhes, também não consideramos que o resultado a longo prazo seja muito diferente. Estes temas se concentram em ter um elemento mais amplo multissetorial e em alguns pontos específicos, para tomada de decisão. Mas é isso, achamos que o resultado não vai ser muito diferente. Talvez, na ótica que se vê no resto do mundo, pode ser, mas para nós é um plano viável, possível de ser instrumentado e que nós consideramos que vai confiável para o desenvolvimento da atividade da IANA no futuro. Esses comentários, então, não há uma condição, digamos, de que esses comentários devam ser considerado antes de ser apresentado na ICG. Algum dos comentários tem a ver com

implementação, então esperamos que utilizem como critérios para o futuro. Isso é o que temos que falar quanto ao CWG.

CHAIR SCHNEIDER: Desculpe por interromper, mas eu quero saber se há algum comentário ou pergunta na sala. Vejo Irã e Reino Unido.

IRÃ: Muito obrigado, Alan, por essa apresentação. Estivemos escutando o SSAC, e também temos mais confirmações de parte dos senhores, de que a ratificação para o CWG, se outorgaria dizendo sim, mas sujeito à satisfação dos requerimentos do CWG quanto a sua interdependência com o trabalho do CCWG, para que possa se implementar. Então, com essa condição, faríamos a ratificação ou sem condicionamentos e sem qualificações. Isso por uma parte. Pela outra, gostaria de saber se haverá ou não mais espaço para comentários. Agora eu falo como membro do ICG. O ICG depois de receber a proposta do CWG, se há perguntas para as três comunidades durante o período de comentários públicos, e aqui temos a proposta da comunidade de nomes, do IETF, todas essas perguntas do público serão analisadas pelo CWG e se tomaram as medidas necessárias para poder incorporá-las à proposta final que será apresentada pelo ICG ao NTIA. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Passo a palavra para Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado, estou muito interessado no processo de consulta feito, por exemplo, nas estruturas regionais at-large, no ministério do Reino Unido, ao grupo assessor multissetorial e também estamos tratando o tema da transição da custódia das funções da IANA, então me interessa saber que tipo de combinação utilizaram os senhores dentro das suas estruturas at-large européias, para fazer essas consultas, se tem um documento, eu acho que seria muito importante para nós, e informativo para ver como fizeram o processo de consulta com suas estruturas locais e que estão dizendo essas estruturas. É possível contar com esse documento?

ALAN GREENBERG: Com respeito a pergunta do Irá, nosso entendimento é que a condicionalidade é se o termo correto do CWG, quanto ao CCWG, para cumprir o mandato, está implícito nas recomendações. O CWG deixou bem claro que o seu relatório supõe que o CCWG entrega o que precisa, isso acho que não se discute. De fato, se o CCWG não cumpre com o que é necessário a proposta do CWG não pode avançar. Nós talvez poderíamos considerar dessa forma, mas acho que está implícito no próprio relatório. Alguém já descreveu como uma pílula de veneno, onde se o CCWG não pode cumprir seu mandato, o outro então acaba. Então, eu não tenho uma resposta ao comentário do Reino Unido. As ALS's não estiveram envolvidas formalmente no processo. Nós solicitamos que toda pessoa na lista de distribuição de at-large, que quisesse demonstrar seu interesse, que se subscreve-se à

lista referida as discussões sobre esses dois temas, a transição e a prestação de contas. E que participasse das teleconferências. Eu acho que como média tivemos 1 hora e meia ou 2 horas de teleconferências por semana, nas últimas semanas dos últimos meses, então, há muitos nomes, mas na verdade não tratamos de vinculá-los diretamente a ALS's.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, alguma pergunta a mais? Indonésia.

INDONÉSIA: Obrigado senhor presidente. Eu quero fazer alguns comentários quanto ao CWG e ao CCWG, porque ambos os grupos estão tentando receber as contribuições da comunidade. Agora nós entendemos que nem todos os países tem comunidades de internet fortes. Por exemplo, a da Indonésia não será tão forte quanto a da Inglaterra ou Estados Unidos ou Argentina. Os senhores percebem aqui na reunião 53 da ICANN quem veio da Indonésia. Apenas o governo, porque nós não temos um país com comunidades de internet tão fortes como outros países, com economias mais fortes onde há uma renda per capita mais alta. Então em Cingapura, sim, muitos países foram porque está perto da Indonésia, mas aqui não. Então deve ser levado em consideração que nem todas as comunidades podem estar incluídas, apenas as comunidades econômicas fortes podem ter essa participação. Agora, neste sentido, o assessoramento do GAC vai ganhar mais importância, porque estamos lutando para incluir as

comunidades dos nossos países nas nossas discussões, intervenções, nas nossas contribuições. As palavras das comunidades tem que ser consideradas com muito cuidado. Outra observação, quanto a capacitação que já mencionaram, eu sei que é uma questão diferente, mas os nossos líderes deveriam saber que nós vivemos neste mundo que não tem fronteiras agora. Então aqui são afetadas nossas capacidades porque será muito importante considerar este ponto de vista. São as funções nas capacidades dos países em si, o que permitirá trabalhar com fronteiras e com ausência de fronteiras, porque isso depende muito da capacidade dos países. E aqui estamos falando, com eu poderia dizer, com o PIC, da WIPO, falamos também do mundo sem fronteiras. Que é muito diferente, daquele mundo que conhecíamos com as fronteiras. Então quando os governos, os nossos líderes, fazem regulações ou comentários ou contribuições a esses processos de CCWG e CWG, devem ser considerados esses aspectos.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Parece que Alan e Cheryl querem dar alguma resposta.

ALAN GREENBERG: De alguma forma o senhor tem razão quanto a que depende do nível do país, mas também depende dos particulares e dos interesses particulares. Uma das vozes mais forte de at-large vem da Nigéria. Mas isso depende mais da pessoa que decidiu dedicar muito tempo e esforço e que tem o apoio para trabalhar assim. Há muitos países muito desenvolvidos que não participaram, pelos menos através do

processo de at-large. Então, mais do que nada, depende dos interesses individuais além do estado do país, claro.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigado, Thomas. Eu consegui estar nos dois grupos, no CWG e no CCWG. E queria volta à pergunta, quanto a referida participação. Alan não tem essa informação tão fresca consigo. Mas, o que tem a ver com informação, que tem a ver com o pessoal aqui junto tem a ver com os mecanismos de função externa, que se utilizaram para as comunidades externas, que é um dos cinco critérios que tínhamos que cumprir. No final desse processo temos que demonstrar quão ampla foi a participação que nós impulsionamos. Então eu vou agora ver a lista de distribuição de mailing que descreveu Alan e vamos fazer uma análise para apresentar aos senhores e que vocês contem com essa informação. E também faremos um resumo muito breve sobre as atividades gerais. A quantidade de reuniões realizadas, a quantidade de regiões que fizeram os seminários web e a quantidade de estruturas at-large, eu não quero corrigir Alan, mas apenas complementar, embelecer informação que ele deu, quantas sessões informativas foram feitas, a nível sub-regional, intenções de difusão externa. Isso vamos fazer para nossos relatórios e vamos nos assegurar de que o GAC receba um rascunho de forma antecipada.

ALAN GREENBERG: Sempre você pode me corrigir.

CHERYL LANGDON-ORR: Sempre farei.

CHAIR SCHNEIDER: Talvez por questões de tempo, poderíamos passar a falar sobre o CCWG, e como os senhores fizeram a análise, quais foram os problemas que os preocupa, ou aquelas questões que acham que são críticas e que tem que estar refletidas na proposta. Obrigado por nos informar das deliberações da ALAC neste sentido.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado, Thomas. Como falei, estamos num grande fluxo de informação e as propostas vão mudando. As propostas para qual acabou o prazo de comentários públicos, já acabaram, estão sendo considerados outros elementos, então é muito difícil de lidar com essa área, porque há muito dinamismo. E se fizeram vários esforços dentro da ALAC, e nós não estamos entre aqueles que precisamos, uma aplicabilidade legal para tudo. Os estatutos estão em vigor há muito tempo, muitos anos, e o board poderia ter sido às SO's que já não vão designar membros, ou que o board vai fazê-lo. Poderiam ter feito mas não fizeram. Há muitas disposições nos estatutos que não são legalmente aplicáveis ou vinculantes segundo as leis da Califórnia, mas foram respeitadas da mesma forma. E achamos que isto não vai mudar. No entanto, a maioria das pessoas acham que temos que ter a possibilidade e a capacidade de remover os membros do board. Mas a

pergunta é se deveria fazer a própria entidade que designou, que indicou, o que acontece com aqueles indicados pelo comitê de nomeações? Mas nós achamos que ameaçar de remover os membros é um incentivo para que o board escute a comunidade. Talvez em alguns caso possa estar em desacordo e possam justificar esse desacordo. Nós gostaríamos de ter um modelo no qual teríamos a possibilidade de mudar o board se estivesse indo além do que considera a comunidade, mas não precisamos aplicação do ponto de vista legal dos outros temas. De qualquer jeito, não somos o único grupo e nem todos estão de acordo conosco. Preferiríamos ver um resultado final que não seja um modelo com membros. Achamos que esse modelo com membros muda a cultura e a organização de forma considerável. E que existe um risco potencial, porque a ALAC tem preocupações. Nós não temos companhias que nos apóiam, no preocupa as responsabilidades legais neste caso. E não queremos assumir responsabilidades legais a nível individual quanto trabalhamos de forma totalmente voluntária. Então um modelo de membros apresenta algumas preocupações, preferiríamos evitá-lo, e fazer alguma coisa mais simples e mais leve com mudanças mínimas à estrutura geral da ICANN. Os detalhes ainda estamos discutindo, e não sei o que vai surgir dessa discussão. Nos preocupa um pouco a questão de que se acabamos com o modelo no qual ALAC não quer participar, o GAC pode, talvez seja difícil de participar. A ccNSO que também está formada por entidades governamentais para os casos da os ccTLD's que não querem participar acabaremos numa situação onde o único membro formal seja a GNSO. Então, embora todos tenham poderes, eles seriam nos papéis, o único membro formal, e isso é realmente

ruim, me preocupa, porque afetaria o mundo todo. Então temos nossas preocupações, somos talvez um pouco mais flexíveis que outros grupos para nos adaptar ao que surja, o que possa surgir, mas na medida do possível, gostaríamos de evitar esse modelo, embora a possibilidade de remover os diretivos é importante, porque é uma ameaça que demonstra que se o board não cumpre com os critérios da comunidade, devem ser substituídos. E isso acontece a todo momento.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem, obrigado. Quero fazer uma pergunta, se me permitem. Para nós, isto é chave em ALAC, estão discutindo sobre o que discutindo o que vocês pensam. Com relação ao qual seria o papel dos governos na organização para o futuro, estaríamos interessados em saber como vêem vocês esse tema, e como discutem dentro de ALAC?

ALAN GREENBERG:

Acho que não tivemos uma discussão formal a esse respeito. A posição adotada por ALAC é a respeito da proposta que acaba de ser submetida a comentário público, tem a ver com o que era atribuídos diferentes pesos a SO's e AC's. Então nós apoiamos o modelo onde se um comitê assessor quer participar, deveria poder participar, com uma condição ou status igualitário ao SO. Nós pensamos que ALAC deveria poder participar com status igualitário a GNSO, ccNSO, ASO, deveria ter o mesmo status a ALAC se decidisse participar.

CHAIR SCHNEIDER: Achei que foi muito interessante, deixo aberto o microfone, não sei, talvez alguém queira falar. Henri.

NAMIBIA: Obrigado Thomas. Queria voltar a uma frase que vocês utilizaram. ALAC basicamente propõe que exista a possibilidade de remover os membros do board, mas isso não deveria ser um acordo que tivesse aplicabilidade legal, ou validade legal. Porque os membros do board para serem removidos tem que contar com regras legais, ou princípios. Então, acho que se refere com que não teria que haver essa questão legal?

ALAN GREENBERG: Com essa clareza particular, teremos que pensar que na realidade não se poderia remover um diretor, mas poderia ser feita essa remoção se o diretor disser, não, eu não quero sair. Mas teria que haver alguma regra, alguma lei, o diretor tem que respeitar os estatutos da organização, e isso pode envolver uma carta que se envie ao diretor para que assine como uma carta revogável antes de assumir o seu lugar. Mas se pensamos que deve ser exigível legalmente, se os outros pensam que é uma ameaça suficiente como para falar isso, podemos entender.

CHAIR SCHNEIDER: Bem, acho que há questões como planos financeiros, plano estratégico, tudo isso não precisa ter essa exigibilidade legal ou jurídica.

ALAN GREENBERG: É assim mesmo, isso está certo. Com relação às mudanças estatutárias, tem que ser de acordo com os estatutos e a comunidade tem que poder opinar sobre isso. Não tem que ser diferente do que temos agora. Irã.

IRÃ: Obrigado por esse esclarecimento, que nos oferece, porque nos dá certa margem de manobra para avançarmos na discussão. Como disse, a possibilidade de remover o board, está incluída com a carta irrevogável de renúncia, demissão. Quer dizer que qual desses poderes precisa, ou há alguns poderes que precisam que sejam membros e outros que precisam dessa abordagem da participação como membro, como por exemplo, o orçamento e plano estratégico. Talvez o GAC deveria considerar os outros 4 poderes para ver se pode precisar desses dois poderes vinculados ao orçamento e ao plano financeiro para que em realidade não estejam vinculados com essas necessidades de uma exigibilidade legal ou jurídica. Todos esses poderes poderiam ser exercidos se houvesse um único membro. Alan, qual é o risco entre as diferentes SO's e AC's se somente um é membro e os outros não são membros? Esses 7 órgãos teriam a possibilidade

de exercer todos os poderes utilizando esse número único para exigibilidade e para se apresentar perante um tribunal?

ALAN GREENBERG:

Sim, em realidade se falamos desses temas, por exemplo, uma SO é um membro mas não pode agir sem o apoio das outras SO's e AC's. Isso seria aceitável. Agora não sei se é possível gerar uma norma que evite que um membro que nesse momento tem capacidade jurídica dentro da jurisdição, eu não sei se é possível proibir que tome a ação. Talvez evitar-se para que não seja financiado pela ICANN, não sei se isso pode ser evitado, essa situação pode ser evitada. Quanto ao plano estratégico e orçamento, eu vou falar em nível pessoal porque realmente não foi discutido. Em realidade não me interessa o plano estratégico. Ele diz que o que nós podemos fazer daqui a cinco anos, e pode ser muito ruim. Podemos nos desfazer do board e modificar o plano, se quisermos. E quanto ao orçamento, o board tem responsabilidades fiduciárias, pode ser que tiremos essa responsabilidade, mas é o board quem tem que viver com esse resultado. Em realidade também não me interessa o tema do orçamento. Como disse, não queremos ver um modelo com participação de membros, e sim modelo com indicação.

CHAIR SCHNEIDER:

Há um problema aqui, temos que pensar na quantidade de membros para ter uma organização, não pode ser de somente um membro. Mas

isso tem que ver com maiores detalhes. Algum outro comentário?
Egito.

EGITO: Obrigado, Alan. Realmente foi de grande informação. E é muito útil para nós saber como outras SO's e AC's estão gerenciando esse tema. E tendo dito isso, o GAC se reuniu com esse SSAC, anteontem, e eles mencionaram SAC069, onde incluíram alguns critérios para a segurança e estabilidade da internet. Estão verificando esses critérios, com a proposta CWG, estão comparando esses critérios com que há nesse critério. ALAC está fazendo o mesmo?

ALAN GREENBERG: Se o SSAC, hoje ou amanhã dizer que há uma brecha importante que nos preocupa, obviamente queremos ouvi-lo antes da nossa decisão. É claro que nós temos que considerar isso. Como o ICG tem que tomar em conta também. Então obviamente isso é uma preocupação. Analisamos com cuidado, pensamos que não é a situação, mas é o SSAC quem tem que fazer sua própria tarefa. Se eles dizem que há um problema, eu quero ouvi-lo.

CHAIR SCHNEIDER: Alguma outra pergunta ou comentário? Espanha.

ESPAÑA: Eu queria saber se ALAC considerou ou fez alguma avaliação da proposta do CCWG, do relatório do CCWG, sobre o mecanismo de revisão independente. Que é o que vocês pensam sobre as garantias independentes que estão na proposta. As disposições e a acessibilidade para esse mecanismo e a exigibilidade das resoluções adotadas pelo painel. Consideraram esses três pontos?

ALAN GREENBERG: Não, realmente não. Não nos concentramos muito na revisão independente. Eu posso dizer novamente que, suponho que vou ser apoiado por meus colegas nisso, temos algumas preocupações vinculadas. O tema foi colocado na reunião do board com o CCWG, porque tem que haver 3 independentes, e vão tomar uma melhor decisão do que aquelas pessoas que nós indicamos para o board. Esse é o problema. Existem algumas preocupações, nós não estamos com o que decidiram os painéis no processo de novos gTLD's. Isso nos apresenta alguns temores. Algumas coisas que tem a ver com temas contratuais, e não como a organização está avançando nas decisões que tem a ver com a delegação, com dar um TLD a alguém, não tenho problemas nesse caso. Com que haja uma exigibilidade, mas me preocupam os temas internos, que tem a ver com a ICANN, que um painel arbitrário possa tomar uma decisão sobre como a ICANN tem que agir. Talvez isso satisfaça algumas pessoas, mas não seja para o bem da organização. Então temos algumas preocupações sobre esse ponto. Mas realmente, não nos concentramos nisso ainda. Suponho que faremos nova rodada de comentários.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, tem algum outro comentário ou pergunta? Isso obviamente é aberto para ALAC, os membros de ALAC podem ter alguma coisa a dizer. Temos 10 minutos. Irã.

IRÃ: Tenho outra pergunta para ALAC. Vocês consideraram que em algumas áreas, a reconsideração poderia funcionar melhor que a rejeição onde se vai para acordos jurídicos muito complicados. Qual seria o motivo se é colocado um problema, e se pede que faça uma reconsideração, porque temos que achar que o board não vai considerar esse pedido de reconsideração e vai continuar objetando sem motivos. A minha pergunta é, porque nós super complicamos a situação indo para esse painel de revisão, a composição que é difícil, estrutura que é difícil, e a forma em que decidem, se é vinculante ou não, porque a reconsideração não funciona? Poderia funcionar, porque o board tem que continuar objetando esse tipo de decisão da ICANN.

ALAN GREENBERG: ALAC realmente tem muitos membros. Lá se falou sobre esse mecanismo de reconsideração e se reconsideraram certos ajustes a serem feitos. Podemos considerá-los sobre o fundo e não sobre o processo que está sendo levado para essa reconsideração. É claro que os detalhes são importantes, mas não analisamos profundamente. Mas, igual que com o CWG, estamos tentando chegar e que os

procedimentos sejam os mais leves possíveis para considerar os problemas.

CHERYL LANGDON-ORR: Novamente, à respeito dos painéis de revisão independente e a reconsideração, porque reconciliação acho que seria o termo que deveríamos utilizar, é importante que aconteça alguma coisa dentro do marco de prestação de contas, para que haja um marco, para aqueles que não possam se mostrar em grupos, mas que sejam afetados, que tenham a possibilidade de falar. Acho que deveríamos fazer alguns ajustes. E no interesse do público, isso tem que ser visto com algo vital e justo. Os que estão tentando agir no melhor interesse, maior ação que não se enfrente o risco de um dano nesse processo, acho que isso nos remete ao ATRT1, onde falamos da pré-história do tema da revisão de contas. Então aquilo que é para solucionar os problemas quando alguém está sozinho, e sei que há diferentes temas envolvidos, e sei que há temas que tem a ver com a maior diversidade geográfica, ou com a capacidade do proponente, uma eleição própria do painel, coisas que são todas elas muito importantes. Mas nesse lote de renovação, revisão e mudanças, devemos considerar isto para poder potencializá-lo. Acho que esse é o momento em que podemos conseguir mais agora do que em outro momento. E aqui, vou tomar um exemplo de que se algo for problemático com a IANA, e estamos pensando na pós-transição da IANA, incluídos os mecanismos com os prazos do CWG, temos um mecanismo de revisão, remediação que se tenta melhorar. Em realidade, não me sinto mal, pensando que o

conceito de reconciliação ou remediação não esteja incluído, porque acho que está incluído. Então eu, no meu tempo, e suponho que muitos de vocês, 99,99% dos esforços vai estar para o 0,01 de que aconteça. Então estamos falando muito sobre como nós geramos o apoio, e às vezes, gerenciamos o risco de algo que é muito pouco provável, ou embora seja provável, não faz parte da organização, porque senão já se teria desarmado essa organização. Então nesse modelo de multistakeholder interessados, em forma de consenso, sempre há uma possibilidade de que isso aconteça. Acho que o risco existe, temos que minimizá-lo, e por isso temos esses mecanismos de conciliação, remediação, etc. Acho que temos que... devem estar implementados e que temos que gerar normas para esses mecanismos de geração independente.

ALAN GREENBERG:

Acho que às vezes não há um prazo de quanto tem que durar esses mecanismos, talvez haja uma parte que se veja afetada eternamente. Precisamos solucionar os problemas e continuar para frente com a vida. Acho que esse deve ser um desses produtos finais de todo esse processo.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, estão falando de algum dos casos com os novos gTLD's, como ouvimos antes, não é algo pouco provável, mas acho que é algo que está acontecendo neste momento. E precisamos melhorar isso. Obrigado.

ALAN GREENBERG: Eu estava tentando ser amável e não nomear nada em particular.

CHAIR SCHNEIDER: Eu tentei fazer o mesmo. Olivier.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Quer compartilhar a maneira como nós analisamos as perguntas que surgem. É claro que em ALAC nós apoiamos um modelo ou ecossistema de multistakeholders equilibrado, e isso significa que não haja uma parte que tenha uma vantagem sobre outra parte interessada no ambiente. Com a ICANN muitas vezes se dá isso pela quantidade de tempo dedicada, mas quando olharmos para o tema da prestação de contas da ICANN, há muita ênfase colocada na prestação de contas do board, do pessoal da ICANN, mas também temos que ver qual é a prestação de contas que fazem as comunidades da ICANN, porque se nós respaldamos, apoiamos uma solução ou projeto que tem em realidade uma prestação de conta desequilibrada, e colocamos muitas faculdades numa determinada comunidade da ICANN, isso é algo que nós não vamos apoiar, nós queremos que haja um equilíbrio entre todas as partes interessadas. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Acho que esse é um ponto muito pertinente, dentro da comunidade também tem que haver um equilíbrio para que todas as

partes interessadas também sejam responsáveis e também tenham que fazer prestação de contas. Algum outro comentário, pergunta? Acho que estamos chegando ao final do tempo atribuído. Vou assinalar o último ponto. Houve um pedido da ICANN de falar sobre um dos novos presidentes do grupo intercomunitário que vai se formar sobre a governança de internet, Olivier, acho que você é um deles. Temos uma breve pausa de café, e talvez você possa dizer em que situação está e como pode participar o GAC.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado senhor presidente. Está não é parte do GAC. Essa é uma espécie de interlúdio, eu não sei se há algum dos outros co-presidentes na sala, acho que não, porque devem estar ocupados em outro lugar. Nós estabelecemos um grupo intercomunitário de trabalho sobre governança de internet, onde está a ccNSO, GNSO, ALAC. E SSAC acordou gerar a carta orgânica para esse grupo intercomunitário mas não enviou ninguém como co-presidente. Então queríamos saber do GAC se querem participar nesse grupo de trabalho intercomunitário. Acho que nesse momento, alguém informalmente que está seguindo o trabalho que Tracy Hackshaw, não sei se é Trinidad porque ele está seguindo em nível pessoal, não sei se é o seu país, mas esse grupo de trabalho intercomunitário, para fazer um pouco de história, gerou um documento, faz um par de meses, em realidade no ano passado, como um documento, a contribuição para a NETmundial. Isso foi por consenso, bastante aberto, e apoiava as visões que tinha essa comunidade sobre o modelo de

multistakeholder. E uma das coisas que fez foi essa. Mas agora está analisando contribuições para WSIS+10, também está analisando os outros processos de governança de internet que se dão fora da internet, que inclui o processo da CSTD, também da WSIS, não vou fazer uma lista completa, mas quero dizer que há muitas coisas que estão acontecendo, há muitos fóruns, que estão operando nesse momento, e também estamos discutindo se temos que ser mais proativos para produzir documentos para nos aproximarmos a todos esses, ou participarem todos esses processos, externos. E somente ter uma plataforma para que nossa comunidade decida e o pessoal da ICANN saiba qual é o ponto de vista da comunidade sobre o que está acontecendo deste ambiente. Isso é para dar uma idéia, somos ativos, estamos participando, tivemos um fórum aberto ontem, que se deu no salão libertador, se alguém assistiu, pode ver a gravação, vamos nos reunir na sexta-feira, acho que é uma reunião do grupo de trabalho, onde vamos escolher para onde e vamos produzir documentos de consenso para participar desses processos. Considerando que o pessoal da ICANN tem um departamento que trata esses temas e temos que estar presentes e trabalhar estreitamente com eles para não ter uma visão oposta e confundir as pessoas que estão fora da ICANN, dizendo como, a comunidade diz uma coisa, e o pessoal diz outra? Não, temos que coordenar as nossas posições. Estou aberto para qualquer pergunta que queiram formular. Estamos seguindo o sistema do grupo de trabalho intercomunitário, que obviamente tem membros, tem participação como membros, via grupo de custódia, e temos diferentes membros, indicados por diferentes SO's e AC's, e

temos a possibilidade de que todos os participantes queiram vir e dar seu ponto de vista.

CHAIR SCHNEIDER: Temos uma pausa muito breve, temos que voltar a nos reunirmos às 11, então tem 30 segundos para as perguntas.

ARGENTINA: Argentina quer participar, ou queria que o GAC participasse, e obviamente nosso país está interessado, e nós pensamos que além do pessoal, a comunidade pode encontrar nesse grupo de trabalho um bom espaço para se expressar através de documentos, uma plataforma, mas queria dizer isso. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Irã.

IRÃ: O tema de governança de internet faz 10 anos que está se debatendo no IGF. Vocês tem uma abordagem melhor, porque nós não queremos continuar falando, falando sem que haja nenhum resultado ou abordagem, ação de acompanhamento. Qual é o objetivo que vocês tem, qual é a abordagem que vocês tem para que isso seja mais eficaz.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado por ser breve. O último, Reino Unido, para que depois Olivier possa dar uma resposta com o café na mão.

REINO UNIDO: O tema da representação do grupo nesses processos, queria que nos dissessem, depois como estão fazendo, porque se deve coordenar com missões, negociar posições, acho que vamos agradecer a contribuição do grupo.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Nós estamos oferecendo contribuições e não pensamos sair e negociar com as missões, não é o mandato do grupo. E respondendo a Irã, é um tema interessante, acho que talvez deveríamos colocá-lo na mesa para que o grupo de trabalho discuta. Estamos vendo o que vai acontecer no futuro do IGF, e agora temos coisas mais importantes que vão surgir em breve, como a assembléia geral das Nações Unidas, e obviamente vamos colocar tudo isso no calendário, um dos bons temas para falar.

CHAIR SCHNEIDER: Pausa para café. Às 11, bem em ponto.

[COFFEE BREAK]

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, vamos começar a nossa sessão. Por favor, vão ocupando os seus lugares, vamos começar a falar e os senhores podem escutar enquanto vão ocupando os seus lugares. Temos agora reunião entre o GAC com a ccNSO, que é uma coisa que fazemos habitualmente e também agora, nesta ocasião, eu penso que devem existir muitos temas que devemos discutir ou que poderíamos discutir. Mas dessa vez também vamos aproveitar essa oportunidade para fazer um intercâmbio com a ccNSO em especial sobre as questões da transição da custódia das funções da IANA. E por favor, venham aqui ocupar os seus lugares e nos permitam avançar com essa questão. Vamos ver se alguém pode trazer as pessoas que estão ali da esquerda para o centro. Passo a palavra para o Reino Unido.

REINO UNIDO: Muito obrigado, senhor presidente, não quero demorar o início da sessão porque devemos parabenizar, porque por enquanto começamos com pontualidade todas as sessões e isso se deve a sua grande habilidade de gestão. Mas eu quero fazer uma sugestão de levar a sessão sobre a solicitação comunitária que está programada para as 3 horas e que o senhor mencionou antes para deixar tempo para a discussão sobre a CCWG como também para passar às 4 essa reunião, mas eu vejo que não é possível. Temos também questões vinculadas com a solicitação das comunidades e há uma pessoa que colabora com o grupo de solicitações da comunidade. Então temos que estar às 3 horas para tratar esse assunto. Eu quer lembrar os meus colegas do commonwealth que temos uma reunião aqui a partir de

meio-dia e meia durante meia hora para manter uma atualização sobre os acontecimentos mais importantes para os membros do commonwealth. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, Mark. Sim, escutei esse assunto, então vamos cumprir sua sugestão, vamos manter o tempo adicional, mas não vamos passar a sessão que o senhor dirige para depois do recesso então significa que vamos ter tempo para falar do assunto da CCWG nos blocos 18, 19 e 21. Então a princípio da tarde e depois fazemos um recesso e talvez seja útil fazer depois do recesso para então ter outro bloco de meia hora para falarmos sobre a CCWG. Então o bloco 20 não vamos mudar de lugar, vamos deixar esse debate para o bloco 21. Então mantemos igual a quantidade de tempo indicado ou marcado hoje de manhã. Vejo que não há objeções, anotamos também o pedido para passar o membro do commonwealth. Voltando a nossa sessão e a Byron que é presidente da ccNSO eu vou passar a ele.

BYRON HOLLAND:

Muito obrigado, Thomas. A agenda proposta incluía três pontos. O primeiro uma atualização sobre o CWG e o uso dos nomes de países e território então entendo que já discutiram esse assunto hoje. Então em vez de colocar no primeiro lugar da discussão, deixaria para o final da agenda. Caso seja necessário mais informação ou algum outro assunto que tenha surgido desde que escutaram nosso relatório na CCWG a respeito. Segundo ponto na agenda tem a ver com o processo e a

tomada de decisões referido ao CWG quanto a transição da custódia das funções da IANA, queríamos aqui apenas fazer uma atualização do que se está fazendo a comunidade da ccNSO referido a estes processos de tomada de decisões e onde queríamos também trabalhar sobre o processo de decisões dentro do GAC. E finalmente Becky Burr, membro do CCWG vai fazer uma atualização sobre o trabalho do CCWG. Muito bem, se os senhores estão de acordo, vamos começar com o primeiro ponto da atualização de como a ccNSO pretende trabalhar para chegar a tomar uma decisão a respeito da proposta do CWG. Nós, a ccNSO recebemos o pedido da ICANN de agir como entidade que apresenta a proposta para a comunidade ampla dos ccTLD's. E o conselho da ccNSO também recebeu o mandato e a responsabilidade de tomar uma decisão de apoiar ou não a proposta do CWG. E eu digo isso porque aqui temos que fazer uma distinção importante no sentido de que a ccNSO é um grupo com membros que participam de forma voluntária e representam maioria significativa de todos os administradores de ccTLD's do mundo, mas nem todos. Representamos 60% da totalidade dos administradores de ccTLD's e aproximadamente 70% dos nomes de domínios ccTLD's sob administração. Ou seja, que representamos a maioria mas claro, não a totalidade dos ccTLD's. Parte da responsabilidade tratar todo este tema para a nossa comunidade tinha a ver com assegurar e envolver a todos os operadores e administradores de ccTLD's com independência de que fossem membros ou não da ccNSO. Eu quero informar que considero que fizemos esse trabalho de forma admirável para aqueles que lhes interessa nossos esforços de relacionamento e de função externa estão todos catalogadas no website da ccNSO, há nove

páginas que indicam as atividades de relacionamento com todos esses outros administradores. E como podem ver, aí também trabalhamos com as organizações regionais, ali se fizeram os próprios esforços de extensão, de educação e também trabalhamos juntos com ele para nos assegurar que se translate de forma adequada essa mensagem e informação a toda a comunidade dos ccTLD's. Me complace informar que eu acho que fizemos um bom trabalho, de forma conjunta com os nossos sócios das organizações regionais. Também devo manifestar que aquele que não estiver participando nesse momento, com certeza que sabe, tem essa informação e podemos continuar trabalhando até o final. Mas ninguém pode ser obrigado a trabalhar nessa área. Então, em termos de como vamos tomar as decisões, nós temos uma própria visão da ccNSO e com respeito as decisões, temos uma reunião do conselho na próxima quarta-feira, às 5 horas, e depois dois dias de reunião da unidade constitutiva, tanto hoje como amanhã, com seis sessões separadas sobre o CWG e o CCWG, onde tratamos e tentamos ver todas as vinculações e as propostas em termos gerais. E quanto a esse processo, deveria dizer que nesta etapa estamos numa combinação de um processo mais amplo. Depois de quatro reuniões da ICANN, e com todo o trabalho realizado entre as reuniões, temos esses dois dias para que a comunidade e tanto aqueles que estão na sala quanto aqueles que participam de forma remota façam chegar as suas opiniões. Temos também a reunião do conselho onde tomaremos a primeira decisão de se temos a suficiente informação como para tomar uma decisão. E também se essa decisão será apoiar a proposta ou não. Isso vamos fazer durante a nossa reunião do conselho que se realizará na quarta-feira, 5 horas da tarde. Então, assim é como nós

estamos encarando esse trabalho, e a impressão por enquanto é que somos um tanto otimistas com respeito a que estaremos em condições de aprovar a proposta, embora temos dois dias ainda de reuniões pela frente e não quero me adiantar no resultado desse processo. Agora sabemos que há alguns assuntos menores que nos deixam preocupados, mas em termos gerais, os temas mais substanciais parecem estar tratados de forma razoável e o CWG fez um trabalho muito bom. E por sua vez, colocou em prática o processo ascendente de política, aquela primeira proposta foi apresentada no mês de dezembro, a comunidade disse que isso apresentava algumas dificuldades, então o CWG voltou a tratar a proposta, fez todos os esforços para apresentar uma segunda proposta que reflete significativamente a retroalimentação da comunidade da primeira proposta. Então quero parabenizar a todos os membros do CWG pelo esforço dedicado. E com certeza que eles, por sua vez, estão tratando mais assuntos dos oferecidos. E quanto a ccNSO e o processo de tomada de decisões dos próximos dois dias é isso o que eu posso dizer, mas queremos saber também o GAC como pretende chegar a uma conclusão, uma decisão sobre esses pontos.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, Byron. Antes de dar a palavra aos colegas não só do GAC mas também da ccNSO e os membros e não membros, eu gostaria de atualizá-los com respeito a nossa situação. Nós começamos a discutir esta proposta no domingo, faremos outra discussão sobre a proposta no dia de amanhã de manhã. Começamos a redigir um texto que não

fará parte do comunicado de forma direta, que é um relatório que apresenta o GAC ao board, mas aqui o que estamos fazendo é dar uma resposta ao grupo de trabalho, então a nível de procedimento, é um tanto diferente. Já tivemos a primeira reunião de trabalho informal no dia de ontem ao meio-dia para trabalhar no texto desse documento e já temos uma redação rascunho, prévia, e esperamos chegar a um acordo antes de amanhã a noite sobre esse relatório. Não entraremos nos detalhes, mas um dos assuntos centrais são as dependências da proposta do CWG com respeito ao trabalho do CCWG. E nossas discussões foram muito construtivas com respeito a proposta do CWG. Então esperamos realmente amanhã a noite já ter uma resposta para entregar ao CWG. Passo a palavra então a quem queira participar. Comentários, perguntas. Obrigado, Irã.

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente. Há um comentário e talvez uma pergunta ou duas ramificações de uma mesma pergunta. O comentário é que é muito importante dar a toda a comunidade uma resposta positiva através do CWG. Se trabalhou de forma extensa, apropriada e acho que não devemos misturar os nexos entre o trabalho de responsabilidade do CCWG, o que ainda tem que ser discutido e o trabalho do CWG. Eu acho que o nosso comentário para a comunidade tem que ser bastante positivo nesse sentido. E também com respeito a esse assunto, o ICG tem que revisar a proposta do CWG e combiná-las com as outras propostas, e submeter a comentários públicos para a comunidade. E se há algum comentário com respeito a

proposta integrada ou consolidada que surge dessas três propostas, da mesma forma vai haver um período de quarenta dias de comentários públicos onde a comunidade poderá opinar e o ICG tem procedimentos para trabalhar com esses comentários. Agora a pergunta tem a ver com a modalidade de fusão externa para aqueles ccTLD's que não fazem parte da ccNSO, isso é muito importante nessa transição. E em segundo lugar, no parágrafo 107 do relatório do CWG se menciona o mecanismo de apelação que não cobrirá as questões que tem a ver com a delegação e redelaboração dos ccTLD's. Que mecanismos devem ser desenvolvidos para depois da transição por parte da comunidade de ccTLD's? Eu quero saber se considerar esse mecanismo, o que é que vão desenhar depois da transição, fora da proposta do CWG. Eu não sei se estão em condições de responder, talvez, mas enfim, se não interessa apenas apresento a pergunta. E já fiz isso em diversas oportunidades no relatório.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Irã. Podemos dar a palavra ao Byron e a outros para que façam os seus comentários.

BYRON HOLLAND: Não há uma resposta específica nesse momento, mas a resposta geral é que dentro do mandato do âmbito de incumbências do CWG foi excluído de forma consciente e deliberada esse ponto porque a ccNSO considera que isso está dentro do âmbito de incumbência do administrador da comunidade de administradores de códigos de país.

E as comunidades de internet dentro desses códigos de país e o processo de formulação de políticas em termos de delegação e redelegação. E os aspectos vinculados se produziram dentro de um processo de desenvolvimento de políticas como que dirige a ccNSO numa data posterior, tomando como base o trabalho do grupo de trabalhos sobre o marco de interpretação. Então, realmente acreditamos que esse será o corpo de trabalho principal sobre o qual teremos que concentrar nossa tensão, depois de concluir o trabalho do CWG e CCWG.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Alguma pergunta mais ou comentário da sala?

BYRON HOLLAND:

Se não há qualquer comentários ou perguntas a respeito desse ponto, talvez podemos passar ao terceiro ponto da agenda dessa sessão. Becky Burr está por aqui? Parece que estão trabalhando na construção aqui atrás. Bom, infelizmente parece que Becky não está aqui na sala. Há algum outro membro do CCWG? Representante da ccNSO que possa dar essa atualização? Peço desculpas por isso. Não só membro, mas um co-presidente temos aqui, muito obrigado por indicá-lo, não tinha olhado pra lá. Sim, ele está se escondendo por aí. Mathieu, sim, sim, estamos nos referindo ao senhor.

MATHIEU WEILL: Muito obrigado, senhor presidente. O senhor seria tão amável de repetir a pergunta, por favor?

BYRON HOLLAND: Sim, claro, temos que fazer uma atualização da perspectiva dos administradores dos códigos de país com respeito a que instância estamos com esse processo do trabalho do CCWG e como se vê esse processo, quanto ao avanço dele. É uma situação bastante dinâmica, sabemos quantos modelos, então o senhor como co-presidente também talvez possa transmitir a visão dos cooperadores.

MATHIEU WEILL: Nos concentrando da perspectiva da participação do membro da ccTLD nós recebemos algumas indicações específicas do pessoal da ccNSO de que a delegação e os temas de revogação dos ccTLD's tem que ficar por fora do relatório do CWG que é também o que ficou fora da proposta inicial. Temos que então, talvez, esclarecer as expectativas do conselho da ccNSO que tem impacto sobre os TLD's e sobre as propostas que estão sendo apresentadas, teria que se esclarecer nas próximas versões este ponto na medida do possível. E este é um ponto no qual podemos dizer que os debates foram já começar durante as sessões celebradas ainda esta semana em Buenos Aires para poder destacar como as propostas do CCWG de responsabilidade e prestação de contas tem impacto nos ccTLD's em termos diários e também com sua relação com a ICANN. Para estruturar esse aspecto, e por sua vez que o CCWG defina um segundo

relatório preliminar e que abra para receber comentários do público, isso vai acontecer durante quatorze dias durante o mês de julho e também se espera que se acabe com a proposta para que ccNSO possa aprovar em Dublin.

BYRON HOLLAND:

Obrigado, Mathieu. Alguma outra pergunta para Mathieu, para o processo e o trabalho do CCWG? No que tem a ver claro, com os administradores de código de país, não em termos gerais.

CHAIR SCHNEIDER:

Essa é a oportunidade de apresentar problemas específicos, e não limitados a questão do ccTLD's. Então eu peço, por gentileza, que utilizem o tempo. Outra questão, outra possibilidade seria, ou uma pergunta seria, como a ccNSO vai trabalhar com a proposta do CCWG vendo a dinâmica que tem isso atualmente, para poder chegar a uma conclusão em Dublin? Eu sei que é um desafio para o GAC também e como nós vamos poder assumir tudo o que está acontecendo, todas essas mudanças que estão sendo introduzidas e fazer o nosso debate e também qual seria o resultado esperado, o que estão prevendo? Eu sei que é um pouco especulação, mas gostaria de saber qual é o plano que tem os senhores sobre como manejar os debates da ccNSO sobre o trabalho que está fazendo o CCWG. Há algum comentário ou pergunta do Irã?

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente. Quero fazer uma pergunta geral ao ccNSO, e de fato não para Mathieu, como co-presidente do CCWG. A pergunta seria, como se considera a necessidade de empoderar a comunidade a respeito dessas seis áreas que tem a ver com orçamento, estatutos, planos estratégicos, remoção do board, a remoção individual e a necessidade de ter uma abordagem para os participantes como membros e se esses objetivos podem ser alcançados sem chegar a um mecanismo muito complexo com a abordagem de participação como membro. De ccNSO como é que reagem perante isso?

BYRON HOLLAND:

Nesse momento, eu realmente não queria não responder a essa pergunta tão importante, mas na realidade estamos iniciando as nossas reuniões de unidades constitutivas nesses dois dias. Então acho que nesse momento não seria adequado que eu como presidente possa dizer quais são as minhas opiniões pessoais e gerar talvez certa parcialidade. Essas perguntas que o senhor colocou são as que nós também estamos colocando e vamos discutir de maneira exaustiva nesses dois dias. Também no período que vai desde essa reunião até Dublin. Voltando a pergunta original que Thomas mencionou, a equipe do CWG e CCWG quanto a relação entre eles, eu vou falar em meu nome próprio, não estou falando como membro individual do ccNSO, eu só falo por mim. Há um nível relativo de aceitação de que um depende de outro. E nós podemos abordar o tema do CWG sabendo que o CCWG vai gerar um documento depois que nós vamos ter que

apoiar isso, ou seja, que vai continuar o trabalho do CWG bem como o seu resultado. E nesse momento estamos preparados para apoiar ou não apoiar a proposta nesta reunião sem importar o que for essa eventualidade. Achamos que o que está acontecendo nessa via número 1 nos satisfaz.

NORUEGA:

Eu acho que vou aproveitar essa oportunidade para fazer uma pergunta ao co-presidente do CCWG sobre essas dependências. E é claro, depois pode dar a perspectiva do CC. No que tem a ver com as discussões do CCWG que cada vez são mais rápidas, na última semana, eu teria que dizer nos últimos dias. Se tornou difícil estabelecer essas dependências, não só para os CC's mas também para todos os que olhamos de fora ao CCWG. É uma coisa que nós também estamos discutindo dentro do GAC que é fundamental para a mensagem final para o CWG.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Dinamarca. É difícil seguir isso de fora. Há algumas discussões dentro do grupo intercomunitário de prestação de contas, isso realmente está se acelerando nos últimos dias mas as faculdades que nós desenhamos, ou seja, os requisitos de que precisam para poder apoiar a proposta do CWG de custódia são estáveis. Na medida em que as coisas vão se mexendo, a minha avaliação é que nesta reunião temos que cumprir com as expectativas do CWG porque temos a sorte de que podemos nos basear nos requisitos e os debates estão

por baixo desses requisitos sobre como é implementado. Então a influência está nas margens, nas bordas de algum nível de confiança de que isso sempre vai acontecer em tudo. Então pode haver algumas coisinhas por aí. Mas os requisitos estão acima e ninguém se opôs a isso. Então nós confiamos em que estamos cumprindo com as expectativas do CWG, são bastante altas essas expectativas e acho que isso é o que posso dizer nesse momento, nessa reunião em Buenos Aires, onde a proposta do CWG de custódia foi colocada em consideração às unidades constituintes.

CHAIR SCHNEIDER:

Evidentemente o co-presidente do CCWG podemos fazer a pergunta, mas tentemos nos concentrarmos nessa sessão, nos aspectos específicos da ccNSO e como se vincula isso com os ccTLD's, se for possível. Porque depois vamos poder ter uma sessão com os co-presidentes amanhã. Então, aproveitemos a presença de Byron e de outros membros da ccNSO para formular perguntas ou fazer comentários. Mais alguém quer falar? Países baixos, por favor.

PAÍSES BAIXOS:

Obrigado, senhor presidente. Tenho uma pergunta a respeito de um sentimento mais geral na ccNSO, sobre a maneira em que a ccNSO poderia estar representada nesta IANA pós-transição, desculpem, num dos poderes da comunidade. Eu sei que muitos administradores de ccTLD's favorecem uma organização com participação como membros e o GAC, ALAC, temos algumas inibições para continuar esse modelo

em termos culturais e em termos jurídicos. Para nós, pelo menos para os Países Baixos, realmente é um pouco estranho estar numa corporação que age com interesse público. O que eu queria ver é como a ccNSO vê a sua função, o seu papel dentro desse organismo de supervisão que eu sei que ainda não há nada definitivo a esse respeito.

MATHIEU WEILL:

Como disse Byron, vamos começar hoje a tarde a falar disso. Realmente não podemos dizer que é o que se passa, mas vamos saber mais para a tarde. O que recebemos na proposta do CCWG e os administradores de ccTLD's membros ou não membros da ccNSO há dentro da comunidade diferentes pontos de vista sobre o que tem a ver com o modelo de referência, de implementação que agora já não está na mesa. Mas o princípio de ter esses poderes para poder participar e exercer esses poderes ou faculdades parece não ter apresentado nenhuma objeção. Podemos dizer que tudo tem a ver mais com a implementação do modelo de referência com essa geração dessa entidade sem personalidade jurídica, que é o que nesse momento não está na mesa sendo tratado. E vai haver um período de comentários públicos.

BYRON HOLLAND:

Acho que esse vai ser o ponto até o qual possamos chegar para saber exatamente o que opinam os ccTLD's porque realmente não tivemos essa discussão sobre a prestação de contas. Então as discussões que tem a ver com a IANA estão muito mais próximos do coração do

ccTLD's e de fato, toda a nossa atenção, tempo, esforço, se dedicaram a esse tema. Agora estamos começando em nível da ccNSO a discutir esses temas que se relacionam com o trabalho do CCWG.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Algum outro comentário, outra pergunta? Também obviamente podem fazer perguntas vocês desde a ccNSO aos membros do GAC para ver como nós estamos pensando abordar estes temas. Então essa é uma comunicação de duas vias. Indonésia, por favor.

INDONÉSIA: Thomas, eu queria perguntar a ccNSO, há algum tema candente, importante na transferência da IANA que tem a ver com ccTLD's, porque em todos os países é uma organização, o ccTLD's que é aquela que cuida, por exemplo, na Indonésia. A Indonésia é a que cuida do .ID, por exemplo. Quais são as atividades que podem significar um problema maior quando se fizer a transferência da IANA ou alguma coisa em particular que nós, a partir do GAC teríamos que sentir certa preocupação a respeito da operação dos ccTLD's em cada um dos nossos países?

BYRON HOLLAND: Bom, afinal mudou um pouco a pergunta, algo que a gente veja como de interesse para os governos, se eu entendi bem. Não só o que nós podemos ver como um problema, mas o que nós pensamos que os governos possam ver como problema. São duas perguntinhas

diferentes e eu vou tentar esclarecer a pergunta, no que diz respeito ao que teriam que prestar atenção os governos. Muito bem em geral tem a ver com os temas vinculados com os desafios para poder participar em todo esse processo, no processo de revisão da IANA, são o ponto final, esses pontos onde podemos ver o que é que acontece para além de nós e se pode utilizar o processo no final sobre um problema que não tenha sido resolvido. Acho que esses são os problemas em que deveriam se interessar os governos. E para mim é uma pergunta muito difícil de responder, eu nem sequer posso começar a pensar em que que podem estar interessados todos os governos, diferentes governos. Mas acho que esses são os problemas onde teriam que focar a atenção em lugar da comunidade de usuários ou de serviços ao usuário, atendimento ao cliente. Acho que por aí. Não deveriam participar, são outras questões que deveriam ser do interesse dos governos.

INDONÉSIA:

Quero continuar então mais um pouco. Nós estamos no meio do caminho. Também cada país tem um servidor raiz que é um espelho do servidor raiz real. De certa maneira, o senhor acha que isso se veria afetado por transferência?

BYRON HOLLAND:

Não conforme eu sei, conforme entendo. Eu não acho, não penso isso, mas realmente não queria fazer um comentário categórico a tal respeito. Conforme eu entendo não vai ser o caso, é uma pergunta muito específica que realmente, na qual teriam que participar outros

para dar uma resposta definitiva. Conforme eu entendo, atualmente a resposta seria não.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Alguma outra pergunta, comentário? Muito bem, sendo assim, entendo então que há outro tema que resulta de interesse para a ccNSO, de ouvir o GAC, qual a opinião, então passo a palavra para BYRON HOLLAND.

BYRON HOLLAND: Obrigado, Thomas. Obrigado, Mathieu, por estar lá pronto para nos ajudar. O tema que tomou atenção da comunidade nos últimos dias tem a ver com um levantamento levado a cabo dentro dos membros do GAC a respeito da relação dos ccTLD's com os governos locais. Isso foi discutido com certo detalhe na reunião de Los Angeles onde falávamos da legislação nacional dos ccTLD's, então nos interessa entender qual seria a natureza desse levantamento, essa pesquisa e se essa informação poderia ser compartilhada quando for coletada. Mas principalmente, nos interessa a gênese dessa pesquisa.

CHAIR SCHNEIDER: Antes de passar a palavra para a a Gema, da Espanha, há diferentes origens desse levantamento. Primeiro surgiu de discussões informais produzidas com pessoas da ICANN e por outra parte, o grupo de trabalho que se foca nas zonas com menor nível de serviço estava trabalhando sobre questões de pertinência particular para os países

em desenvolvimento e outros países. E um dos temas que sempre surge é o fato de que existem diferentes modelos de relacionamento entre os governos e os ccTLD's ou administradores de ccTLD's. Então talvez, se tivéssemos mais informação sobre o desenvolvimento de capacidades para saber quais são os modelos diferentes seria muito útil. Mas vou passar a palavra para a Gema.

GEMA CAMPILLOS:

Obrigado. Isso, exatamente, a ideia é essa que subjaz a essa pesquisa. Nós sabemos que não há um único modelo para todos, que existem diferentes modelos, esquemas para a relação entre os governos e os ccTLD's e nós queríamos coletar tanta informação quanto possível a tal respeito para coletá-la, compilar essa informação e apresentá-la aqueles países que talvez dêem valor a possibilidade de poder aprender da experiência de outros países onde também podem achar um guia, uma orientação para saber como melhorar as suas relações com os administradores de ccTLD's em seus respectivos países. Então agora estamos numa fase na qual acabamos de enviar essa pesquisa de opinião de maneira recente, estamos recebendo respostas. Os membros do GAC não são obrigados a responder a essa enquete, mas os encorajamos a que façam. Existirão períodos suficiente extensos, como para coletar essa informação e ao mesmo tempo, também recorreríamos a opinião da ccNSO e a sua assistência na análise desse material assim que for coletado. E também consideramos que essa informação poderia ser utilizada para um dos temas que talvez pudéssemos tratar na agenda da próxima reunião governamental de

alto nível que será realizada no âmbito da reunião de Marrocos na África. E os membros que assistirem a essa reunião talvez estejam interessados em receber esse tipo de informação, trocar opiniões com outros governos, nem como com os representantes do ccTLD's.

BYRON HOLLAND: Muito obrigado. Isso realmente ajuda a entender qual é a iniciativa e esperamos ansiosamente poder dar assistência, ajuda, desde a ccTLD's sobre o que vocês precisam.

CHAIR SCHNEIDER: Alguma pergunta, comentário adicional relacionado com isso? Tem a palavra Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: A sua pergunta sobre esse levantamento levou essa resposta de Gema da Espanha e se pede para os governos que descrevam a sua relação com os ccTLD's, talvez eles percebam a relação de diferente maneira, em comparação com os governos. Então, talvez isso poderia ser analisado, solucionada se tivéssemos uma devolução ou algum mecanismo onde os ccTLD's também pudessem dar a sua resposta no que diz respeito a como nós descrevemos a relação deles com a gente.

CHAIR SCHNEIDER: Acho que todos concordamos que isso é muito útil. E como disse a Gema, também a intenção é receber comentários, devoluções e experiências de ambos parceiros, nessa relação. Algum comentário ou pergunta adicional da sala? Irã tem a palavra.

IRÃ: Essa pesquisa e este revelamento, eu concordo com os Países Baixos que deveriam separar ambas as partes par os governos e os administradores de ccTLD's, porque seria útil conhecer as opiniões de ambos os dois. Também veria as opiniões do governo e das partes envolvidas. As melhores práticas, por chamar assim que estão atualmente disponíveis quanto ao ccTLD's para dar algum material de referência ou que apóie essas opiniões na forma em que foram manejados alguns assuntos nessas áreas. Talvez alguns podem ter mais experiências do que outros, então talvez seria útil proporcionar essa informação de apoio, dizendo, estas são as coisas que estão à disposição. Para ver se isso corresponde com o âmbito no qual se desempenham essas partes, isso é responsabilidade deles. Mas a minha pergunta é se isso vai estar acompanhado também por um tipo de lista de melhores práticas.

CHAIR SCHNEIDER: Até onde eu entendi essa pesquisa pede ou espera receber informações que depois podem ser compartilhadas com outros. Eu acho que é um processo em desenvolvimento, não é? Passo a palavra a Byron e depois a Noruega.

BYRON HOLLAND: Obrigado. Eu quero fazer um comentário a respeito a essa pergunta sobre as melhores práticas. Um dos desafios quando se faz um trabalho deste é que nesta pergunta pode existir uma suposição implícita, isso já sente de que há uma homogeneidade nas comunidades dos ccTLD's com respeito a como se maneja essa relação. Mas na verdade não é assim, porque esse é um reflexo das nossas comunidades de internet a nível nacional, então, as estruturas de governança nos modelos de negócios, tudo isso depende do país, então é muito difícil falar de melhores práticas, porque talvez, o que funciona bem para mim ou para o Canadá é talvez muito diferente do que acontece ou que é mais eficaz para o Irã. Então talvez as minhas melhores práticas não tem muito a ver com a experiência do senhor. Talvez poderíamos falar de categorias e modelos, mas seria muito difícil encontrar uma melhor prática. Eu quero esclarecer esse ponto.

CHAIR SCHNEIDER: Talvez deveríamos falar de melhores práticas no sentido de boas práticas. E não utilizar a palavra melhor. Passo a palavra ao Irã para que faça um comentário breve.

IRÃ: Podemos dizer melhores práticas e/ou práticas para permitir que aqueles que estão no assunto, no tema, vejam em que medida essas práticas servem, encaixam com seu âmbito e realidades.

CHAIR SCHNEIDER: Assume a palavra a Noruega agora.

NORUEGA: Eu quero fazer um comentário a respeito da pesquisa. Eu tive a oportunidade de contestar e de responder a lista de distribuição e falei com Peter no CENTR, com respeito a essa relação com os ccTLD's e os governos. No CENTR já há muita informação reunida sobre o tipo de relações ou acordo que podem existir nos diferentes países, então eu acho que isso também seria bom para descrever essa relação e atender a necessidade que apresentou os países baixos. Então seria uma boa perspectiva talvez de ter ambas as opiniões dentro do próprio contexto.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para a Espanha.

ESPAÑA: Muito obrigado. Na pesquisa preliminar que fizemos sobre este tema percebemos que o CENTR tinha realizado alguns estudos e apresentações. Uma delas foi comentada na reunião de Los Angeles e reenviamos essa apresentação para a lista de correios do GAC como material de apoio. Também há alguns relatório da OECD como material de referência que está a disposição de todos os membros do GAC. Não queríamos sobrecarregar a mensagem com muito material,

mas claro, podemos revisar este ponto e podemos analisar esses documentos para o relevamento. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem, temos ainda alguns minutos para algumas perguntas finais ou comentários de qualquer pessoa da sala. Se não há perguntas ou comentários, acho que devemos agradecer a presença, foi uma troca de opiniões muito útil como sempre acontece, então esperamos com ansiedade que nos informem como manejar algumas questões nos próximos dias e nós faremos o mesmo processo. Então, muito obrigado, estaremos em contato.

BYRON HOLLAND:

Nós também esperamos com ansiedade os resultados e conclusões das suas discussões dos próximos dias. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Vamos continuar enquanto se retiram os integrantes da ccNSO e outros membros. Temos uma última sessão antes do recesso para o almoço, na qual esperávamos ter uma idéia. Como foi pedido já em reuniões anteriores, sobre o estado de situação do comunicado. Com rascunho que já recebemos, o nosso secretário Tom enviou a versão 1 do comunicado. A lista do GAC, não sei se foi hoje de manhã ou ontem, me dizem que foi hoje de manhã, espero que tenham tido a oportunidade de dar uma olha, mas de qualquer jeito Tom vai apresentar de forma rápida o conteúdo. Aqueles que querem falar

entre si, peço que por favor façam ou em voz baixa ou fora da sala, para poder continuar trabalhando com esta sessão. Muito obrigado pela amabilidade. Sim, Tom, por favor.

Tom Dale:

Obrigado, Thomas. A primeira versão informal que eu disponibilizei na lista do GAC hoje de manhã é por necessidade bastante limitada ou modesta. Ainda estamos esperando dois elementos importantes do texto, porque precisamos fazer algumas consultas adicionais no que tem a ver com as proteções da IGO's e aquilo que tem a ver com a salvaguarda do gTLD's. Mas sabemos que se avançou daquilo que falamos sábado, quanto mencionamos pela primeira vez. Então, este documento faz referência às reuniões, as questões que já tratamos até agora, é bastante básico, mas pelo menos dá oportunidade a todos de já ver se estão de acordo ou se pelo não se opõem, ao que são temas que não são polêmicos. Claro que o GAC não está em condições de fazer uma redação numa sessão de portas abertas como esta, mas se algum comentário, receberemos por e-mail sobre os temas que já estão expressados no comunicado ou no rascunho. Entendo que vamos dedicar bastante tempo a tratar da questão da CCWG, no dia de hoje, e amanhã também, dentro da meta do GAC, então veremos também qual é o texto... quanto à resposta o CWG, como já falou Thomas, esta parte da resposta não ser incorporada como assessoramento ao board. Então não vai fazer parte do comunicado, se bem outros se reuniram para redigir essa resposta. O comunicado por enquanto continua sendo um documento ainda em andamento, e

se há algum comentário sobre os temas incluídos, pedimos que por favor nos comuniquem através de correio eletrônico. Mas por enquanto são muito simples. Podemos ter umas duas sugestões de modificações, mas sobre os outros temas, ainda dependemos da informação que dê o GAC com o texto. Obrigado, Thomas.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado. Recebemos alguns comentários sobre o texto. Um do Egito, e Tom informou que já advertiu e que tem intenção de incorporá-lo para a próxima versão do rascunho ou do relatório informal. Agora temos então a oportunidade de fazer mais comentários sobre o que temos, como texto rascunho no comunicado, por enquanto. Algum comentário ou pergunta? Se é que há algum. Irã quer a palavra.

IRÃ:

Obrigado, Tom, obrigado, presidente. Agora eu estou continuando com o que já debatemos antes, quanto aos novos membros, podemos dar boas vindas, mas também podemos acrescentar outra oração dizendo que o GAC insta aos governos que não são membros do GAC, a que considerem seriamente a possibilidade de participar como membros do GAC. Mas eu suponho que há uma menção a estes dois, devidos a acordos ministeriais ou governamentais, mas eu acho que é uma boa forma o fato de incentivar a ter mais membros.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, acho que isso pode ser uma boa frase. Alguém tem alguma outra coisa para falar da salvaguarda? Aqueles que foram os líderes deste tema, quando viram o rascunho, tem algum comentário para fazer? Podem dar talvez alguma informação, não sei os Estados Unidos tem algo a falar? Não.

UNIÃO EUROPÉIA: Assim que possível, por favor, daqui uma ou duas horas.

CHAIR SCHNEIDER: Seria bom então se podemos ver ainda hoje, é possível, estão trabalhando. Bom, é bom escutar isso. Algum outro comentário ou pergunta? Sobre o texto, coisas que não estão, que não aparecerem no texto?

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Eu acho que no comunicado anterior fizemos uma referência à transição da IANA. Não sei se está aqui. Inclusive, se não fazemos de forma direta, pelo menos devemos mencionar. Falamos sim desse assunto? Eu não sei se é questões importantes, ou em outros temas, eu não lembro, que não façam parte do comunicado. Embora não seja uma sugestão, mas deveria ser parte do comunicado, porque falamos disso.

TOM DALE: Sim, nos comunicados anteriores, eu acho que desde que começamos o processo de transição, em Cingapura, no passado, nos comunicados do GAC se fez uma referência, e se assinalou que o GAC continuava com o CCWG e o CWG... mas estava numa sessão de informação para o board e não de assessoramento. Mas sim, foi mencionado o que esteve fazendo o GAC à respeito, é correto. É um título, se supõe que o GAC vai dizer alguma coisa, embora não sabemos bem o que, mas vai aparecer uma parte com esse comentário.

CHAIR SCHNEIDER: Uma forma de fazer seria informar o board do comunicado, por exemplo, que o GAC enviou, está enviando, eu acho que devemos dizer, tenho enviado aos co-presidentes do CWG, e aí fazer referência a um documento junto, um anexo, e aí deveríamos anexar essa carta para que também a CCWG esteja informado de que tivemos algumas deliberações e que a comunicação enviada, ou será enviada ao CCWG, e redigir talvez alguma outra coisa, ao respeito de que o trabalho que o GAC está fazendo, mas eu acho que nos deveríamos nos concentrar nos elementos chaves. E o comunicado deveria manifestar alguma coisa. Bem breve talvez, mas fazer algum comentário, seja lá o que for, que nós pensamos que é necessário informar a comunidade. Claro que também podemos mencionar coisas assim desse estilo, que tenham a ver ou que façam referência ao texto final que vamos enviar. Algum outro comentário ou perguntas sobre o comunicado? Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado, Thomas. Eu sei que já falamos da resposta à proposta do CWG, e vamos enviar de forma direta e não através do comunicado. Isso também deveria fazer menção no comunicado de que vamos adicionar um anexo para informar o público ou as outras partes interessadas? Poderíamos talvez incluir esse ponto no rascunho dizendo que é uma proposta preliminar?

CHAIR SCHNEIDER: O que quer dizer exatamente? Poderia ser um pouco mais claro?

PAÍSES BAIXOS: Sim, vamos ter uma sessão de redação com uma proposta ao CWG, que acho que foi enviada ontem, não é? Antes de ontem ao GAC, as pessoas poderão analisar. A minha ideia então seria colocar como anexo neste rascunho do comunicado, mas não sei, depende do senhor.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, não há problema. Sim, podemos colocar como anexo, como um documento adicional, acho que não faz diferença.

TOM DALE: Sim, é uma questão de procedimento, que o GAC tem que falar do texto do CWG, eu acho que amanhã de manhã, numa sessão aberta, enquanto a redação do comunicado é uma sessão fechada, então são

coisas de procedimento. Mas claro que o GAC sequer pode, assim que termine esse ponto, podem incluir como anexo, ou enviar como documento independente.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para Irã.

IRÃ: Obrigado Thomas. Eu acho que também deveríamos ter um ou dois parágrafos que tenham a ver com a atividade do ICG, porque é um tema importante, tivemos uma reunião no ICG, houve uma reunião, se chegou a alguns acordos, então eu acho que teríamos que ter um ou dois parágrafos dizendo qual é a visão do GAC a respeito das atividades do ICG. Reconhecer o trabalho deles, enfim, acho que é importante para o ICG aproximar a reunião de Los Angeles.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, eu acho que é uma boa sugestão. Na parte informativa do comunicado, podemos então falar de algumas das atividades, inclusive a nossa participação no ICG, então se estão todos de acordo, poderíamos pedir aos membros do GAC que participam do ICG que preparem um texto curto, dizendo que o GAC participou nas reuniões do ICG, e por favor comecem a redigir, se é que todos concordam com a ideia. Vejo que há várias pessoas que confirmam com a cabeça, então vamos pedir por favor aos membros do ICG que um de vocês, ou todos juntos, que preparem um texto breve. E que por favor enviem

assim que possível. Algum outro assunto que tem a ver com o comunicado? Muito bem, se não houver mais nada a dizer, vamos começar agora o almoço, ou podemos começar a pensar como queremos dar forma à comunicação com o CCWG. Na verdade, há 15 minutos. Eu diria que podemos começar diretamente à tarde. Irã?

IRÃ:

Senhor presidente, se os colegas estiverem de acordo, porque não começamos? Porque na verdade, o tempo é essencial. Então podem começar agora, e se pode começar a preparar um texto, não sei, e se pode apresentar, e depois continuamos. Porque não podemos utilizar esses 13 ou 14 minutos que ficam?

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem. Vamos fazer com que a bola comece a rolar. Hoje de manhã houve várias perguntas, e uma proposta para atividades adicionais... e outras formas que podemos nos comunicar com o CCWG. Sabendo que há debate, discussão, que são realizadas aqui, que vai haver outras durante a semana, e na semana posterior, e eu poderia dizer que isso finalizaria na reunião de Paris, de 15 a 17 de julho, e acho que seria bom que estivessem presentes os membros do GAC durante esse período, mas também, o GAC na sua totalidade poderia pelo menos comunicar algo dessa reunião, pelo menos, ao CWG, e há várias maneiras de fazê-lo. E para tratar de estruturar o debate, a minha proposta seria que analisássemos algumas perguntas, que essas perguntas sejam indicativas, que não sejam, nós não

deveríamos negociar os detalhes das perguntas, mas é algo que utilizaríamos para disparar o debate. Algo que foi utilizado para base de uma comunicação com o CCWG, onde por exemplo, poderíamos informar ao CCWG que é que o GAC, na sua totalidade, esteve discutindo, quais são as perguntas, ou temas discutidos pelo GAC. E depois, nós vamos ter tempo de negociar uma resposta a essas perguntas do GAC, mas sim, podemos coletar as respostas dos membros do GAC, ou comentários dos membros do GAC, e enviar isso como uma contribuição do GAC à respeito das opiniões dos estados membros sobre os temas colocados pelos estados membros. É uma idéia, uma proposta para tentar entender melhor como todos vocês vêem a participação do GAC, dos membros do GAC nos próximos passos do grupo de trabalho sobre prestação de contas. Então, tem a palavra.

IRÃ:

Bom, se ninguém quer começar, poderíamos ir diretamente aos itens colocados. O primeiro, se coloca como podem ser considerados os temas de políticas públicas, na estrutura propostas pela ICANN. Do que estamos falando, da estrutura do CCWG? Porque de que estrutura estamos falando aqui? Teríamos que modificar talvez, a pergunta, dizendo de que forma o CCWG considera o tema da política pública, na sua proposta, mas acho que isso não está relacionado com a ICANN. Não sei, teríamos que modificar a pergunta, porque essa seria uma boa pergunta para colocar ao CCWG. Temos uma reunião amanhã. Então vou parar por aqui, depois vou passar para a segunda pergunta,

mas talvez, neste caso teríamos que reformular a pergunta para que coincidissem com as atividades do CCWG, mas que não esteja relacionado com a ICANN. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Podemos ir às perguntas, e adaptar. Estados Unidos quer falar.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, senhor presidente. Obrigado senhor Arasteh por colocar esse tema, porque eu proporia outra variação. O que eu entendo, não sei se podemos obter a resposta que esperamos do CCWG, e perguntamos a eles, porque nós somos membros do CCWG, nós somos uma das organizações constituintes, temos representantes ativos, e os 3 co-presidentes, acho que vão dizer, bom GAC, estamos olhando para você, vocês tem que dizer para nós qual é o papel atual conforme o estatuto, que deveria mudar. Nós pensamos, e espero ouvir os meus colegas na sala, para ver se há outras opiniões, mas realmente nos interessaria saber quais são essas opiniões. Nós pensamos que o papel do GAC deve continuar igual o mesmo. Acho que é um papel bem sólido, forte, nós nos consideramos iguais, conforme marcado pelos estatutos, e o que queremos é confirmar que não vai haver mudanças nas condições com o GAC. Se o senhor Arasteh estiver de acordo, sugiro não colocar ao CCWG, mas utilizar essa oportunidade para confirmar.

CHAIR SCHNEIDER:

Talvez, no meu correio eletrônico, não ficou tão claro, essas perguntas não vamos fazê-la para o CCWG, mas eram perguntas para vocês como membros do GAC, para guiar o debate. E depois, sim, vamos dizer ao CCWG. Nós analisamos essas perguntas, achamos que são pertinentes para os governos, e queremos saber quais são os temas pertinentes para nós. Nesse intervalo tão amplo de temas que temos para debater, porque talvez há algumas coisas que não sejam tão pertinentes, como vimos falar do ALAC, ou de outros, essas são perguntas para nós, e o seguinte passo ou proposta, se vocês quiserem, vamos coletar todas as respostas que possam ter variações. Talvez não seja uma única resposta que recebamos, e depois, com as respostas que recebemos dos membros do GAC, passamos para o CCWG, compartilhamos com o CCWG para que tenham mais informação nesta etapa, sobre as perguntas que foram colocadas no GAC, as respostas que deram os membros do GAC. A idéia disso tudo é de certa forma, tentar responder ao pedido de alinhamentos que não continuam fazendo o CCWG. Dizem que sabem um pouco o que pode surgir do GAC, nós talvez não possamos ficar de acordo numa única resposta, com todo o GAC, é o que realmente evolui dia a dia, e não apresentou uma proposta clara. Há uma expectativa, esperança, de que o CCWG ouça do GAC e de seus membros individuais, a maior informação possível para poder considerar enquanto arma tudo. Até Buenos Aires, porque se só passamos assessoria e comentários em Buenos Aires, vai ser muito tarde. Então é isso que nos pediram os co-presidentes do grupo de trabalho comunitário. Diretrizes, pediram. E essa é uma tentativa para

que vocês ajudem o GAC a dar essas diretrizes ou alinhamentos ao CCWG, sabendo que não vamos ter tempo de negociar uma só resposta, um único texto. É por isso que com isso tentamos dar lugar a esse pedido que nos fizeram, e para que fique claro qual era a idéia da minha proposta. Portugal, por favor.

PORTUGAL:

Muito obrigado. Obviamente vou falar em português. Acho que essa discussão é muito importante, porque é exatamente isso que nós precisamos, esse tipo de questões muito dirigidas, muito concretas, para que nós possamos ser confrontados com o que está de fato em causa. Aqui a questão é como que as políticas públicas devem ser tidas em contas dentro da estrutura da ICANN. Aqui parece-me, mas por isso que é boa essa discussão, que é óbvio que políticas públicas são para os governos. Isso está sequer em questão, é curioso, interessante, mas penso que aqui temos que ser claríssimos de que políticas públicas competem aos governos, esse papel, portanto isso deve ficar muito claro. E as outras questões que estão aqui, são ótimas, porque de fato vão te fazer pensar e discutir entre nós o que é o óbvio e o que não é, e pelo menos, tal como Estados Unidos disseram, que o GAC mantenha o seu papel que tem hoje em dia. Outra coisa que eu queria pedir ao presidente, é se era possível dar alguma guidance sobre qual que é o poder de veto ou não, portanto como é a parte processual que o GAC tem e deve seguir, desde Buenos Aires até Dublin. Acho que isso que seria útil para vários países. Obrigada.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado, Portugal. Acho que teríamos que voltar a pergunta formulada. A pergunta que eu mandei, eu disse na estrutura a proposta, não era a estrutura do CCWG, mas a estrutura futura proposta para ICANN. O resto, não sei, eu tenho aqui na lista o Brasil, não sei quem mais quer falar. Irã, Suíça. Bem, pelo momento vamos manter isto. Brasil.

BRASIL: Obrigado, Thomas, antes de passar ao fundo da questão, vou sugerir algo como uma abordagem, que pode ser útil. Essas perguntas realmente vão nos ajudar a falar do tema de fundo que vamos ter que discutir em breve. Também a expectativa do CCWG que espera receber essa contribuição do GAC assim que possível, antes da reunião de Paris. Queria confirmar que entendi, que nesse processo, quando começarmos a responder essas perguntas, a intenção é coletar as diferentes opiniões dentro dos representantes do GAC num documento. Quer dizer que agora a idéia não é ter um documento comum como todos os pontos de vista, porque eu acho que sendo assim, nós podemos apoiar essa idéia, inclusive acho que também esse exercício seria mais importante ainda porque nos daria possibilidade de chegar a um ponto para compartilhar com o resto dos colegas do GAC diferentes pontos de vista, e ver se estamos em posição de que nem todos estejamos de acordo sobre qual será o papel do GAC. Eu acho que assim que possível, e assim que apresentarmos a resposta, vamos chegar ao fundo de todo esse exercício. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Brasil. Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Primeiro lugar, estou de acordo com Estados Unidos, Portugal e Brasil, com relação ao tema que nós estamos colocando e queremos responder, é que o GAC mantém a sua posição a respeito das questões em matéria de política pública, que deveriam se refletir ou mostrar na modificação do estatuto, conforme o princípio 47, para os quais não queremos nenhuma modificação do procedimento de consenso. Isso deveria estar sustentado bem claramente, porque tem a ver com o miolo dessa questão. E o segundo tema, faz um ano, decidimos que a assessoria do GAC ao board caso não fosse aceito por uma maioria de 2/3, seria submetido a comentário público. Algumas objeções, não sei se queremos voltar nesse tema ou não, se depois dessa rodada das questões de política pública, mantemos nossa posição de que toda nossa assessoria, se não aceita vai ter uma maioria de 2/3, senão uma maioria simples. Esse é outro tema, mas para além disso acho que não precisamos falar de outras questões.

CHAIR SCHNEIDER: Kavouss, acho que é muito prematuro começar a responder as perguntas. Primeiro temos que ver se queremos utilizar essas perguntas ou outra versão modificada dessas perguntas, como guia

para o trabalho. Obrigado pela resposta, mas acho que primeiro temos que acordar como vamos trabalhar. Então a minha pergunta continua estando vigente. Alguns comentários, e parece que os colegas aceitariam essa proposta dessa pergunta, mas ainda não está decidido. Passo a palavra para Suíça e depois o Reino Unido.

SUÍÇA:

Obrigado, senhor presidente. Eu queria intervir apenas para mostrar meu apoio com essa abordagem. Como participante do CCWG, acho que recebemos essa pergunta muitas vezes, tanto de maneira formal quanto de maneira informal nas nossas discussões por parte dos co-presidentes e outros participantes, onde se pergunta qual é o papel do GAC, dos governos dentro das novas estruturas, o novo marco que está sendo proposto pelo CCWG. No primeiro rascunho da proposta, algum dos pilares, ou blocos de construção que propomos, estão recebendo muito apoio por partes da comunidade, então talvez já seja possível falar de um possível marco que pudesse ser aprovado nos próximos meses. Portanto, provavelmente seja bom avançar nessa direção e ver qual é a opinião dos diferentes membros do GAC com relação ao qual será nosso papel no futuro dentro desse novo marco que está sendo desenvolvido pelo CCWG.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, Suíça. Passo a palavra para Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente. Queria apoiar a abordagem, acho que as perguntas são muito adequadas, e para informação, o processo que eu estou seguindo é o de receber assessoria legal para analisar a proposta do CCWG tal como está. Me disseram que há alguns acontecimentos novos, então vou atualizar os assessores legais para conhecer a sua opinião, e temos um grupo assessor multissetorial para tudo quanto fazendo, então tenho que recorrer a aprovação do meu ministro para dar a resposta às pergunta, isso que fazemos no Reino Unido.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado por compartilhar, é muito interessante. Espanha tem a palavra.

ESPAÑA: Obrigado, senhor presidente. Apoio essa abordagem de estruturar nosso debate, em torno dessas perguntas, mas também eu me questiono se como GAC ou membros individuais, ou governos individuais, quiséssemos comentar sobre outras partes da proposta, por exemplo, a revisão do AoC, e a sua incorporação nos estatutos, já que algumas das revisões, a afirmação de compromisso também afeta o GAC, algumas recomendações surgem dessas revisões e afetam o GAC. Talvez nos interesse em discutir essas revisões, isso é simplesmente uma sugestão, embora eu entenda que os pontos mas importantes são o que mencionou o senhor na sua proposta.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado. Essas são perguntas propostas que podemos modificar, podemos somar outras. É claro, tudo fica na decisão de vocês. Tenho Canadá, não, Nova Zelândia, que tem a palavra e depois Hungria.

NOVA ZELÂNDIA: Obrigado senhor presidente, em primeiro lugar, queria mostrar o meu acordo com meus colegas, acho que essa é uma boa maneira de estruturar nosso debate, e talvez refletir sobre algo que é possível que possamos tratar mais tarde, tem a ver com diferentes etapas desse trabalho. Talvez não nessa reunião, mas podemos falar de qual seria o nosso melhor conselho com relação a proposta definitiva, e de que maneira poderíamos incorporar os diferentes comentários.

CHAIR SCHNEIDER: Antes de sair daqui, vamos ter que chegar a um entendimento comum sobre como vamos trabalhar para a próxima reunião. Obrigado. Passo a palavra para Hungria.

HUNGRIA: Acho que queria fazer uma pergunta muito simples, eu acho que as suas perguntas foram bem claras, sem prejuízo de que se possam adicionar outros, e não acho que isso deveria nos limitar a adicionar outras perguntas.

CHAIR SCHNEIDER: Estou olhando a hora, podemos considerar que estão de acordo nisto como uma estrutura básica para nosso trabalho da tarde? Sim, muito bem, obrigado. Desfrutem do almoço ou durante o que fizerem durante a pausa para o almoço, nos encontramos às 2 da tarde. Muito Obrigado.

REINO UNIDO: Para os colegas do commonwealth lembro-lhes que tem uma sessão de 20 a 25 minutos nessa sala, obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]